UNIFORMES HISTORICOS

O pintor paulista J. Washt Rodrigues profundamente estuda a historia e a evolução dos uniformes brasileiros, com uma dedicação que merece os maiores encomios. O joven artista, depois de se documentar com o que sobre o assumpto existe nas bibliothecas, archivos, collecções particulares, documentos officiaes, livros e gravuras conseguiu organisar uma admiravel collecção de aquarellas dos fardamentos do Exercito brasileiro, desde 1772 até os dias de hoje. E a esse consciencioso trabalho póde-se applicar a phrase do marechal Lebœuf nas vesperas da guerra de 1870: «não falta um botão na polaina dos soldados», pois que a precisão das minúcias é francamente extraordinaria.

O Sr. Ministro da Guerra, Dr. Pandiá Calogeras, que tão superiormente dirige essa importante pasta, resolveu adquirir a referida collecção, constante de 210 planches, com figuras a pé e a cavallo. Desse total já o Sr. Washt Rodrigues entregou 120, devendo dar as outras depois dos necessários retoques.

Todo o mundo sabe que o nosso companheiro Gustavo Barroso (João do Norte), quando deputado e membro da commissão de Marinha e Guerra da Camara, muito se preoccupou, estudando-as, com questões de historia e tradicção militares do nosso paiz. Fundindo as suas notas pessoaes com os documentos e notas do pintor paulista, elle está organisando o texto descriptivo que acompanhará o álbum desses uniformes, álbum que o citado Ministério publicará em commemoração ao Centenário.

A nossa capa se compõe de quatro desenhos duma das planches de Washt Rodrigues já entregues ao Ministério e foram tirados duma duplicata em poder do nosso companheiro. Representam: em cima, á esquerda um pharmaceutico; á direita um medico, ambos segundo o plano de uniformes do Corpo de Saúde em 1858; em baixo, á esquerda um official de caçadores a cavallo, de grande gala, em 1866; á direita, um general também de grande gala, em 1858.

A Aguia Temos á vista os ultimos numeros da *A Aguia*, orgão da Renascença Portugueza, que nos foram enviados pela activa empreza do *Annuario do Brasil*. A optima revista de litteratura, arte, sciencia, philosophia e critica social traz escolhida collaboração em prosa e verso dos melhores escriptores, poetas e criticos *d'aquem e d'além mar*. Entre elles, de Mario de Alencar, Afranio Peixoto, Antonio Sergio, Magalhães Azeredo, Luiz Guimarães Filho, Jayme Cortezão, Uriel Tavares e outros.

Bem merecem os dois ultimos exemplares da *A Aguia* a leitura dos estudiosos e dos homens de lettras, tanto quanto de de todos aquelles que se preoccupam com as coisas do espirito. Louvamos-lhe a organisação dos textos, a escolha dos trabalhos publicados e o cuidado material da confecção geral da revista.

CASA COLOMBO

GRANDES ARMAZENS

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

RABISCOS

A MODA

E a mulher de Mac Swiney, o prefeito de Cook? Que tal, hein?

— Porque?

— Pois não sabes? Não leste os telegrammas?

— Não!

— Pois meu caro—casada! Casadinha da silva com o sub-prefeito! Ella que passou 79 dias ao lado do marido, encorajando o, animando-o no sacrificio, ella que ajudou a empurral-o para o abysmo da morte, casou-se!

— ? ?

— Mas, que diabo, não te admiras? Estás ahi a ouvir indifferentemente.

— Mas, admirar me porque? As mulheres são todas assim!!

(Que as minhas lindas leitoras me perdoem a brincadeira...

Carlos
Reis
Ao 1º Barateiro
As mais bellas creações da moda em
artigos para Senhoras e Creanças
— Visitem a magnifica Exposição do —
AO 1º BARATEIRO
Avenida Rio Branco 100
— PREÇOS FIXOS —

RABISCOS Ha dias, numa festa em Botafogo, uma senhorita foi convidada pelo dono da casa para retirar-se a bem do decoro e da decencia... Foi um escandalo.

Nos salões, durante as dansas, os commentarios ferveram. No dia seguinte, essa mesma senhorita, mais despida ainda, veio para a cidade exhibir-se, mostrando a todo o mundo a sua independencia e o seu pouco caso para com os moralistas catões.

Quando eu passei á tarde pela Avenida o Anacleto chamou me:

— Então, já viste?

— ? ?

— Ainda não viste a moça núa? Será possivel? Ella passou por aqui, já deve ir mais adiante.

Eu estirei os olhos. Lá baixo, uma onda de povo movia-se lentamente numa como procissão. Por certo devia ser... e apressei tambem o passo...

De hontem e de hoje

O MOVIMENTO EM LONDRES — Londres é uma cidade perigosa: o vertiginoso movimento nas suas ruas faz diariamente victimas numerosas. Até mesmo as suas maiores avenidas estão impossibilitadas de comportar um trafego tão grande, aggravado pela prohibição de circulação nas ruas menores, que só dão vazante ao movimento da população andante, com incalculavel perda de tempo e dinheiro. As razões de tudo isso devem estar no facto de ser da alçada, no passado, do Parlamento, a licença para o alargamento das ruas em construcção; tambem póde ser em razão do augmento excessivo da população da cidade, no seculo passado, quando as outras vias de communicação diminuiram, pela introducção das ferro-vias e dos «metropolitans». As consequencias agora é que se manifestam, com o desenvolvimento enorme alli assumido com os vehiculos motores. O trafego tem crescido de um modo phantastico: de 1905 a 1915 o numero dos accidentes mortaes quintuplicou, alcançando a formidavel cifra annual de 847 mortes e 26.487 ferimentos. Reclama-se assim alli agora a execução de um amplo projecto de trabalhos novos, para tornar mais facil o accesso dos suburbios á *City*, supprimindo os pontos de engurgitamento lamentaveis na cidade. Assim pensa tambem o *Daily Mail*.

NOMES DE BAPTISMO... — Em uma cidade allemã da zona de occupação, causou, não ha muito, excitação, o facto de ser imposto na pia baptismal, a uma creança, o nome de Millerand; teve que ser abandonada a suggestão e foi procurado outro, porque o official do registro civil recusava-se a acceital-o. Um caso igual tambem aconteceu em Zurich, onde um adepto das theorias do Bolshevismo entendeu de dar ao filho o nome de Lenine; a auctoridade oppôz-se, primeiro, porque a tradicção do povo era contraria á admissão dos nomes não christãos e depois, porque um nome tal, que accorda em todos a lembrança de um programma politico extremamente violento, podia prejudicar mais tarde os interesses d'aquelle que o deveria trazer por toda a vida. São sempre os paes, diz a *Frankfurter Zeitung*, que nunca se preoccupam com a fatal influencia que póde recahir sobre os proprios filhos a imposição de um nome ridiculo, os culpados dos vexames futuros em que elles se vejam desfeiteados ou mal vistos.

A MODA

A França, por exemplo, tem uma legislação especial sobre o assumpto. Aos empregados do Estado civil é alli defezo, na inscripção, admittirem ao uso os nomes que não sejam os que se encontram nos calendarios das diversas confissões religiosas, ou não sejam nomes tirados da historia antiga, ahi comprehendida a Biblia. Um Francez póde, por tal fórma, appellidar-se Licurgo, Moysés, Mario, Alcibiades, Clovis, Childerico, mas nunca, por exemplo, Mirabeau, Benjamin Constant, Danton, e, muito menos, Millerand ou Lenine.

No Brasil, esse costume salutar, que dá só ao que ennobreceu o seu nome, o direito de trazel-o e herdal-o á sua familia, parece que não está ainda nos nossos habitos.

Hospedes inesperados

— *Que é isso compadre, vem assim sem avisar-nos!*
— *E' verdade! mas não se incommode, pois, para principiar, trago aqui uma lebre muito gorda!*

AS «TOILETTES» JAPONEZAS — Um paraiso para os maridos deve ser o Japão. E' verdade que um vestido feminino pode alcançar preços notaveis, mas em compensação, alli, uma vez adquirido póde ser usado até se gastar completamente, porque antes de tudo os costumes de *toilette* das Japonezas não estão sugeitos ás caprichosas mutações do occidente e ainda porque as mulheres têm, naquella doce terra do oriente, um cuidado especial e escrupuloso com os seus vestidos.

E' japonez o proverbio: «A agulha da bôa dona de casa nunca se enferruja!»

Além d'isso, na degeneração do gosto, imperante nas outras bandas do mundo o vestido feminino, no Japão, pode rivalizar, em arte e gosto, com os seus similares europeu e norte-americanos: tal é a delicadeza das tintas usadas, das côres preferidas, a qualidade dos estofos empregados. Ha, ainda mais, uma elegancia exquesita e original, na sua linha extranha.

A *haori*, a ampla veste nacional de côres vivas e de ricos adornos em sêda, ouro, prata, e applicações de bordados custosos e pedras raras, é presa ao corpo pela *obi*, a larga cinta de sêda, que é muitas vezes o adorno mais caro do vestuario, podendo custar até 30.000 liras.

Pela maneira de collocar essa facha, as japonezas sabem tirar effeitos admiraveis, dando ao corpo uma elegancia pessoal e ao talhe uma fascinação encantadora. Essa graça indecisa e extranha é que muitas vezes não se vê nas toilettes do occidente.

E esse é o testemunho insuspeito de um chronista parisiense, em viagem pelo Japão... Não será um madrigal de quem, não tendo cão, quer caçar com gato?!...

O homem é o animal mais sem memoria e incorrigivel do planeta. Qualquer mulher, em falta de outra, é sempre para elle uma linda mulher...

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA

Engenheiros Agronomos de 1920

Francisco Fernandes Barbosa

Da Parahyba, a do Epitacio, veio
O Barbosinha o grande Rio vêr
P'ra nossa Escola lhe mostrar um meio
De ter na vida o que precisa ter.

Embora magro, apparentando ser
Fraco no muque, elle já tem vencido,
Em lucta a braço, sem jamais correr,
Muito collega a valentão metido.

A vóz treinando, poderá soltar
O dó do peito de qualquer cantiga
Sem ter receio de fazer chorar.

Nas cavações sempre lucrando são,
Visto adoptar esta divisa antiga:
E' peixe tudo o que na rêde cáe.

D'Antas

Conservae os sovacos seccos e limpos mesmo com o tempo mais quente

NÃO vos molesteis com a transpiração! Não receeis que mesmo o tempo mais cálido dê a conhecer ás outras pessoas a humidade ou o cheiro da transpiração nos sovacos dos vossos braços.

Podeis conservar os sovacos seccos e limpos com o tempo mais ardente e sob as condições mais penosas.

Odorono, uma agua de toilette preparada especialmente para este effeito, dar-vos-há a certeza completa de um regalo que nunca imaginarieis possivel. E' formula de um medico, perfeitamente innocua, corrigindo sem damno a transpiração excessiva, de modo a poder evaporar-se como é mister.

Como conservar seccos os sovacos dos braços

Use-se regularmente, duas ou tres vezes por semana, o Odorono. Applique-se debaixo dos braços com um pedaço de panno ou de algodão hydrophilo. Deixe-se seccar. Deite-se-lhe por cima algum pó de talco.

Ficareis sempre immune á humidade e mau cheiro debaixo dos braços!

Começae a usar Odorono immediatamente. O frasco á vista representa um quarto do tamanho real. Comprae-o ao vosso fornecedor ou escrevei á Consolidated Commercial Co Ltd., 108 Rua do Rosario, Rio de Janeiro, Brazil, S.A.

THE ODORONO COMPANY,—Blair Ave., Cincinnati, Ohio, E. U. A.

— Ah! desgraçada de mim! Fiz uma grande asneira. Fui fazer uma visita á pobre Sra. Savil, que enviuvou! e emquanto me dispunha a deixar o meu cartão com as palavras «sinceras condolencias» ella chegou e começamos a conversar e fui embora sem deixar o meu cartão. Em seguida fui fazer visita a dois jovens esposos, não os encontrei em casa, e deixei-lhes aquelle meu cartão. Não acreditarão nunca no meu engano. Ah! realmente fiz uma de cabo de esquadra!

RUMO A LONDRES

Conferencias, conferencias e mais conferencias! E a doente da Europa continúa em perigo...

"O HOSPEDE" Aristides Rabello é um medico joven e talentoso, que dedica tanto amor á medicina quanto ás lettras, demonstrando no que escreve, a par duma observação sagaz, uma cultura pouco commum. Todos os que lêm no Rio de Janeiro acompanharam com sympathia e interesse o romance que publicou em folhetim, ha alguns annos, no *Imparcial*. E' esse trabalho litterario que elle agora nos dá em bello volume editado pela livraria Leite Ribeiro.

O Hospede é um livro nacional, recheiado de conceitos aduiraveis e todo elle escripto com correcção e elegancia. De todas as qualidades que ornam o romance brasileiro de Aristides Rabello a que mais denota as grandes qualidades de escriptor do novel romancista e aquella que mais nos prende a attenção e mais nos agrada é, sem duvida, a sua naturalidade.

Nada de preciosissimo ridiculo: boa lingua, phrases simples, estylo leve, sem torturas e sem tropeços, o oiro puro da expressão pessoal inconfundivel. Com taes qualidades superiores o livro a que nos referimos não poderia deixar de ser um de nossos bons livros.

Um medico humanitario

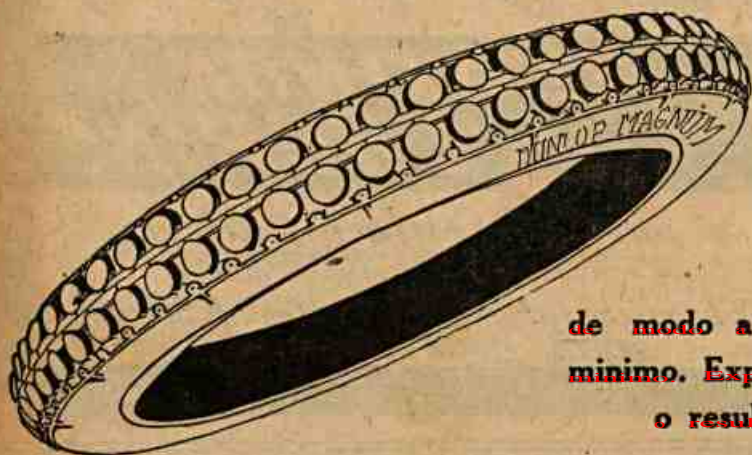
O doente — *Doutor, acho que não tenho tempo de tomar todo o remedio que o senhor me receitou, sinto que vou morrer.*

O Doutor — *Então, deixe-me o remedio, vou dal-o a um doente pobre.*

Entre amigas intimas.

Marianna — Com franqueza; eu não dava nada pelos miolos que elle tem!

Carolina (despeitada) — Mas, não sabes, ainda, que elle está para casar commigo?

Marianna — Tambem, querida, a respeito delle, é só isso o que eu sei.

DUNLOP MAGNUM

Um dos maiores requisitos no automobilismo é o custo dos pneumaticos.

O "Dunlop Magnum" é planejado e fabricado de modo a reduzir o seu preço ao minimo. Experimentae-o e permitti que o resultado vos convença.

The Dunlop Pneumatic tire Cº (S. A.) Ltd.

243 e 245, AVENIDA RIO BRANCO, 243 e 245

TELEGRAMMAS "DUNLOP" TELEPHONE CENTRAL 775 CAIXA DO CORREIO 1768

Santelmo
O Rei dos Sabonetes.
Guitry-Rio.

"Grande Cruzada Nacional Contra a Tuberculose"
Gastar com dinheiro a saúde publica, é empregal-o e a juro alto.

SONETO

Todos os males, dôres e tormentos
A que Deus me condemne sem piedade,
Vou enfrentando calmo, a passos lentos,
Por confiar na tua lealdade.

Em vez de maldizer dos soffrimentos,
Ainda acredito ter felicidade
Padecer neste mundo os desalentos,
Podendo cultivar tua amizade.

Quem ama, sendo amado como eu,
E que póde gozar o são carinho,
De um coração tão santo como o teu.

Não conhece da dôr a negra imagem
E, seguindo na vida o bom caminho,
Vence tudo com força e com coragem.

Emidyo Dutra

O novo chanceller austriaco

O chanceller Renner foi substituido pelo Dr. M. Mayer. O novo Ministro do Exterior da Austria, ainda moço, passa por ser ao menos uma capacidade financeira, si não é um diplomata de primeira ordem. Nos ultimos annos do Imperio, destacou-se por uma opposição systematica ao Governo, e quando a velha Monarchia desmoronou, encontrou-se logo na primeira linha das personalidades do momento austriaco, mais em evidencia.

As suas directrizes politicas podem ser delineadas, tendo-se em conta a sua tendencia, repetidamente manifestada, de uma união dos pequenos Estados austriacos com a Allemanha.

De resto, elle sempre foi um apostolo da união de todos os povos germanicos para opporem, de qualquer fórma, uma liga forte, contra a raça latina, que elle sempre atacou, na tribuna parlamentar, antes e depois da guerra. A elle será incumbido, mais do que ao seu antecessor, a applicação do tratado de Saint-Germain, que pôz fim á monarchia dos Habsburgos, cancellando da carta da Europa o secular Imperio.

Mas não ha duvida nenhuma que se o Dr. M. Mayer pudesse adoptar o processo do seu collega allemão Bethmann-Hollweg, o pacto de Saint-Germain tornaria a ser um novo *chiffon de papier*.

A viuva do Rei

Um dos casos mais interessantes que abalou a hierarchia e a inacessibilidade das casas reinantes, ultimamente, foi o do Rei Alexandre, da Grecia, morto ha pouco. E' a situação em que ficou a sua viuva que não tem todavia as honras de Rainha.

Como se sabe, o fallecido rei havia esposado morganaticamente a Senhorita Aspasia Manos, filha de um coronel grego, que foi por algum tempo grande escudeiro do ex-Rei Christiano. Quando Alexandre se enamorou da bellissima rapariga, não era ainda Rei, nem muito menos herdeiro presumptivo da coróa. Mas, subindo ao throno, não quiz renegar os seus sentimentos, e, a despeito do protocollo, quiz fazer sua mulher a creatura que não era nenhuma prinzeza, e que lhe trazia em dote sómente a sua belleza e o seu carinho. Ha quasi um anno, assim, o archimandrita do rito ortodoxo grego, abençoou-lhes a união.

Mas o Rei Alexandre não se contentava só com o casamento religioso; desejava dar á sua união a sancção legal. A espera do reconhecimento, por parte do Parlamento, os dois esposos não viviam officialmente unidos. Durante a recente enfermidade, que prostou o Rei para sempre, a bellissima Manos lhe foi á enfermeira devotada e enamorada: a sua assiduidade e o seu cuidado junto ao soberano, porém, não o livraram da morte. E agora, em Athenas, a mulher do Rei, que não foi rainha, não encontra, como viuva, meio de ser cousa alguma na hierarchia da côrte. Tornando ao nome antigo, a Senhora Aspasia Manos, volta novamente para a casa de sua familia.

O vice-presidente

Os homens mais chegados ao Presidente Harding, são, como se sabe: Calvin Coolidge, vice-presidente; Taft, antigo presidente e secretario de Estado; Myron T. Herrick, que foi embaixador em Paris; Elihu Root, senador por Nova-York; e Lodge, senador republicano.

Calvin Coolidge — o retratado abaixo — é certamente um dos melhores collaboradores que terá a presidencia que se inaugura. Elle tambem, como o actual chefe da nação norte-americana, passou pelo jornalismo, que parece ser alli a melhor escola para o *entrainement* de um politico, pois quasi todos alli se aperfeiçoaram na experiencia della.

O presidente e o vice-presidente têm ainda uma caracteristica commum: a paixão pelos *sports*. Ambos são campeões de *golf*, e devem ao exercicio continuado a esbelteza physica que ainda conservam.

O vice-presidente é ainda um orador eloquente; e com uma figura extremamente sympathica e uma voz quente e profunda, serve-se desses attributos magnificos para tirar bellos effeitos na tribuna.

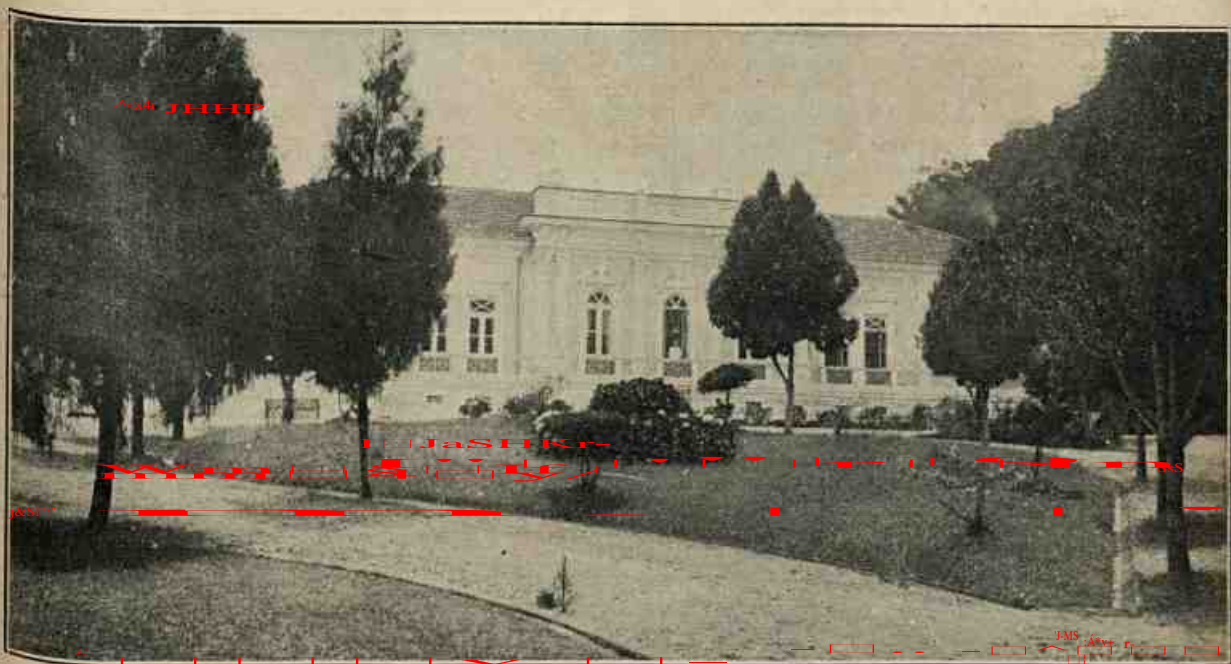
A um jornalista francez que o entrevistou sobre o significado da ascenção dos republicanos ao poder, o vice-presidente declarou que a transformação politica nada tinha de anormal. Ella resultava menos de desaccordo dos principios e das doutrinas, que das rivalidades — naturaes em um paiz de opinião — de pessoas e methodos de governo. Não diz pois respeito, nesse ponto, sinão aos norte-americanos. No que interessa á Europa, continuou Coolidge, ella póde agora estar livre do periodo de incertezas e inquietações com que a interferencia pessoal de Wilson embaraçou a decisão das principaes problemas politicos e internacionaes dos tempos modernos.

RIO DE JANEIRO
Redacção, Administração e Officinas
62, RUA DA ASSEMBLÉA, 62
Telephone C 4136 - Caixa do Correio 97

FON-FON
REVISTA SEMANAL

ASSIGNATURAS:
Brasil: Anno, 20$ - Semestre, 11$000
Exterior: Anno, 30$-Semestre, 16$000
NUMERO AVULSO:
Capital: $400 — Estados: $500

RIO DE JANEIRO — SABBADO, 12 DE MARÇO DE 1921

A ALTA REPRESENTAÇÃO DA INGLATERRA NO BRASIL

Edificio e jardim da Embaixada Ingleza, em Petropolis.

O Reino-Unido, pela voz dos seus estadistas e na pessoa dos seus diplomatas, foi sempre um paiz que acompanhou com interesse e sympathia, desde os tempos da nossa nacionalidade nascente, o desenvolvimento e o progresso do Brasil.

Vivendo na vida fecunda da paz, entre as suas relações, financeiras e commerciaes, sempre houve uma cordialidade expressiva. Na guerra esses laços mais nos uniram, com o sentimento das necessidades economicas do mundo velho e das possibilidades surprehendentes do novo mundo.

Para maior entendimento dessas nossas situações reciprocas aqui esteve a embaixada especial de Sir Maurice de Bunsen. Logo após enviamos á Inglaterra uma missão commercial. Com a elevação da representação ingleza a embaixada, veio occupal-a em primeiro logar Sir Ralph Paget. Em retribuição, foi chefiar a nossa embaixada em Londres o ex-ministro Domicio da Gama.

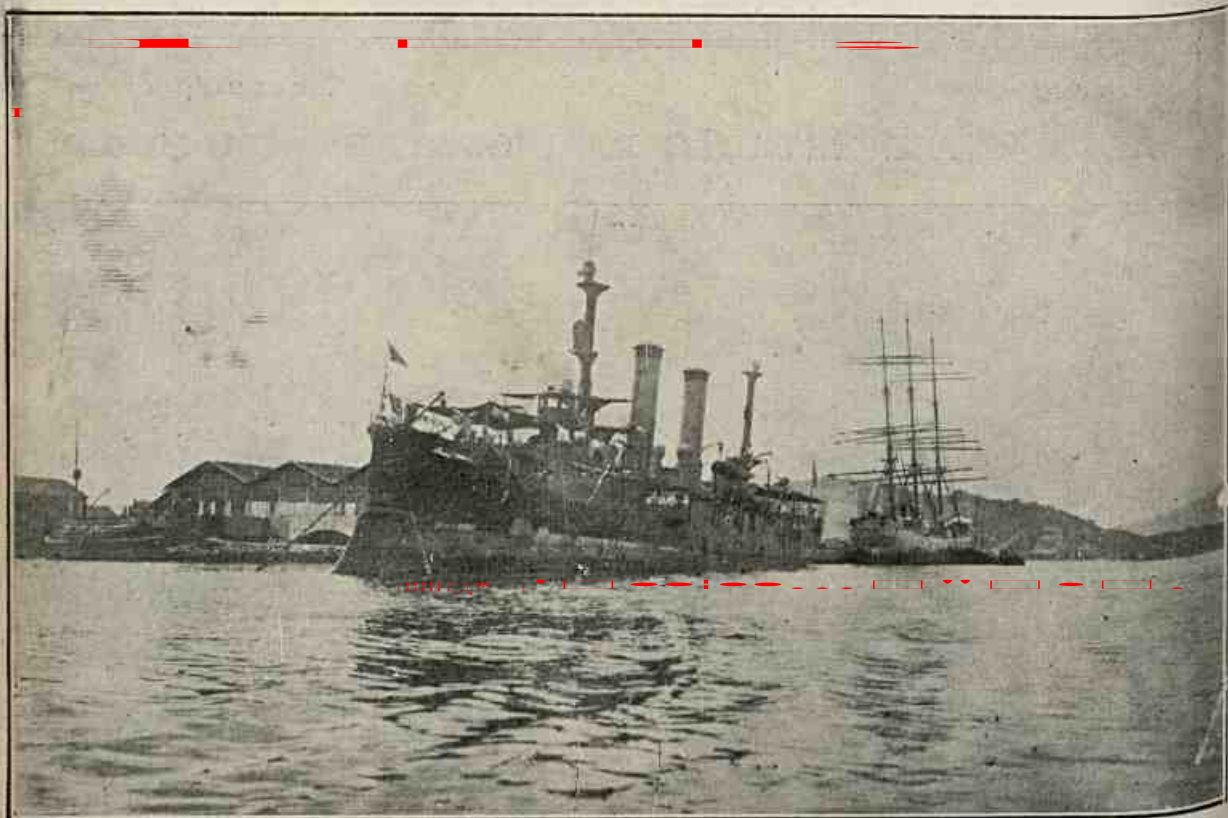
Agora, com a substituição daquelle titular extrangeiro, vem dirigir a embaixada ingleza no Brasil, Sir John Antony Cecil Tilley. O eminente diplomata, que acaba de apresentar as suas credenciaes ao Presidente da Republica, em Petropolis, não é uma figura vulgar.

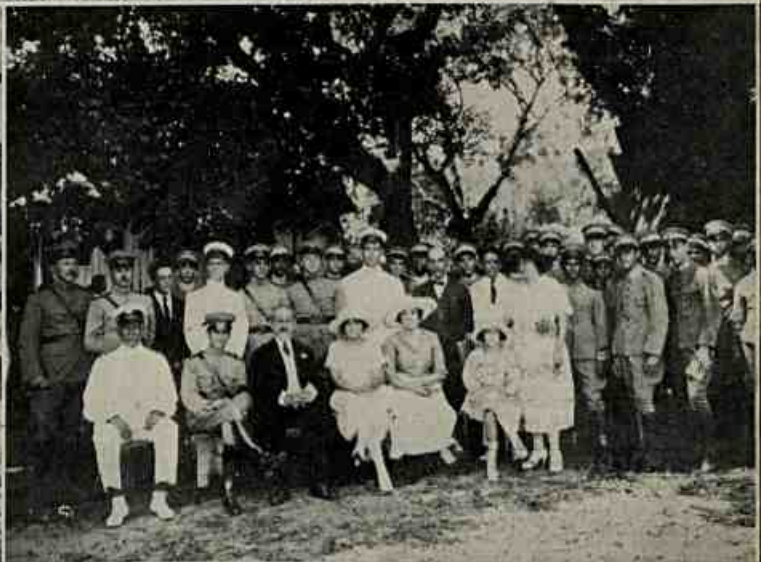
Justamente pela consciencia dos interesses maiores que agora, mais do que nunca, nos ligam, as grandes nações timbram em enviar para o Brasil altas capacidades, homens representativos da carreira diplomatica, com o conhecimento perfeito das altas questões do momento.

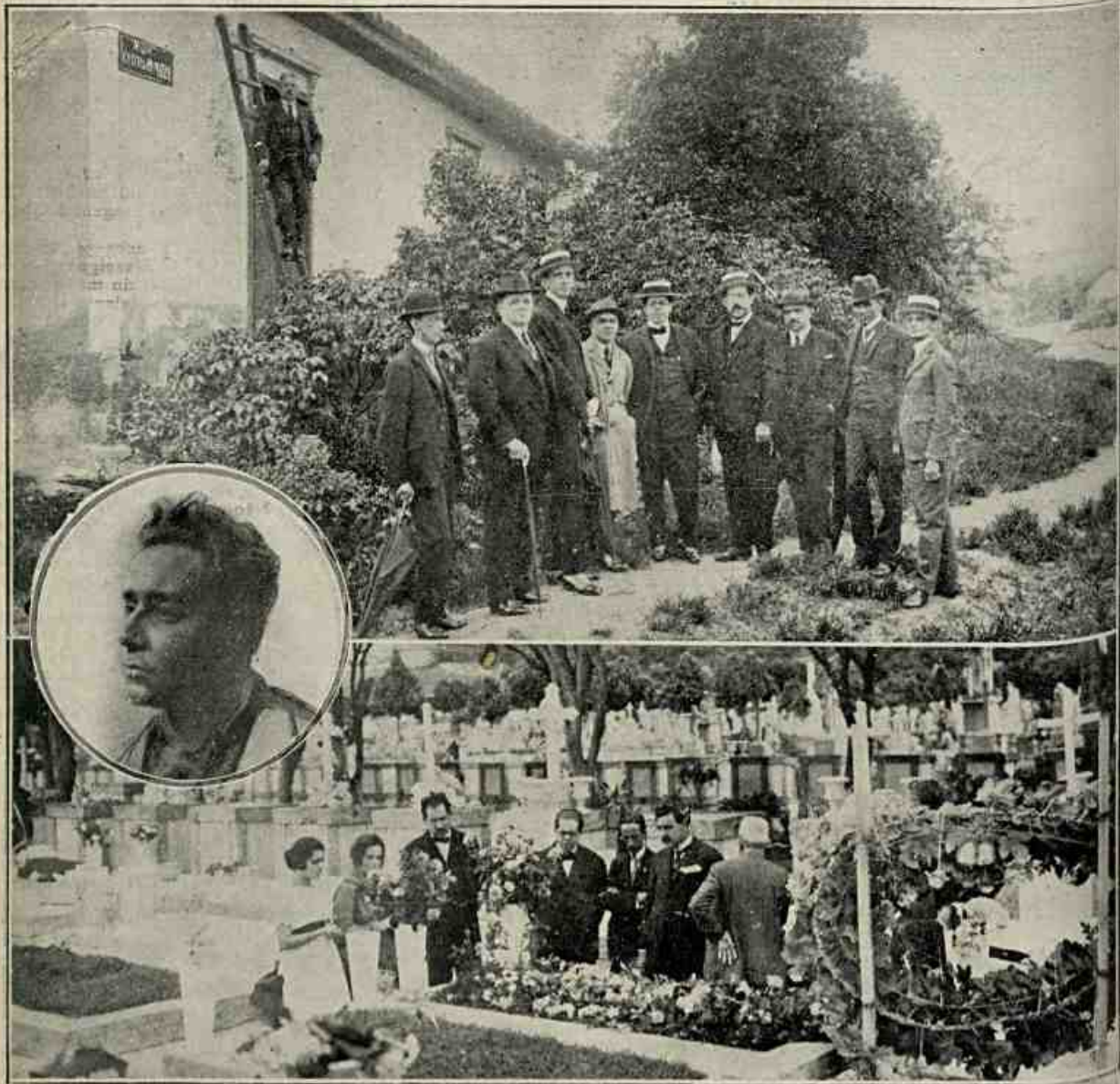
Sir John Tilley, por exemplo, é um profissional muito habil da moderna diplomacia ingleza. Nascido em 1869 e educado em Eton, entrou para a carreira em 1893. Foi arbitro inglez, na questão da intervenção *manu-militari* na Venezuela. Em 1902, foi nomeado secretario da Commissão de Serviço consular; em 1903, secretario da Commissão de Defeza Imperial. Promovido em 1904, foi 1º secretario do Serviço Diplomatico em 1906, seguindo nesse caracter para Constantinopla, em 1908. Foi plenipotenciario britannico na Conferencia Internacional de Armas, de Bruxellas, em 1909, e delegado inglez á Conferencia sobre a Africa Allemã, (Congo). Desempenhou o Officialato de Honra, na coroação de Jorge V, em 1911, recebendo a medalha da coroação. E' um dos elementos mais proeminente do corpo representativo da Nova Escola de Estudos Orientaes, desde 1916. Assistente do *Foreing Office*, em 1919, acompanhou os trabalhos, com zelo e competencia, da Conferencia da Paz. Agora, vem ao Brasil exercer as funcções relevantes de Embaixador.

Sir John Tilley e sua graciosa filha, na varanda da residencia de verão do Embaixador, posando, obsequiosamente, para *Fon-Fon*.

Com todo esse passado brilhante e proficuo, em serviço de sua patria, S. Ex. Sir John Tilley, será de certo, em beneficio das excellentes relações anglo-brasileiras, uma das figuras que melhor se ha de impor á alta consideração dos nossos circulos diplomaticos e sociaes.

Nesse trabalho util de congraçamento internacional, o novo Embaixador da Inglaterra, será auxiliado pelo seu digno secretario geral, Sr. Ernest Hamblodh, que, servindo aqui ha nove annos e preso ao Brasil até por laços affectivos, muito contribuirá para que a missão de Sir John Tilley tenha um caracter de real interesse para as relações dos dois paizes amigos.

O cruzador *Barrozo* nos estaleiros daquella ilha, onde está passando por importantes concertos.

O destroyer *Porpoise*, que foi adquirido pela Companhia Nacional de Navegação Costeira e que é destinado a experiencias definitivas para comprovar a utilidade do carvão nacional.

Diversas photographias dos differentes aspectos, apanhados no pateo do Collegio Pedro II, por occasião da cerimonia de juramento á bandeira pelo contingente dos alumnos, e entrega das cadernetas de reservistas do exercito. Em baixo: a commissão militar presente, ao lado do director, Conde de Laet, e convidados.

EM MEMORIA DE CASTRO MENEZES — Na rua do seu nome e junto ao seu tumulo

Ao alto: inauguração da placa da rua Castro Menezes, em Braz de Pinna, Irajá, no 1º anniversario da morte do pranteado escriptor. Vêm-se os seus amigos: R. Denavarro, Manoel Pitombo, Léo de Affonseca, Commandante Castro Menezes, Arthur de Guaraná, Heitor Beltrão, Miranda Rosa Junior, representando o Prefeito, Pereira da da Silva e Francisco Camelier; em baixo, no cemiterio de S. João Baptista, em visita ao seu tumulo — H. Beltrão, Guaraná, Luiz Carlos e Dr. Augusto Ramos, e parentes do extincto.

A partir do proximo numero iniciaremos uma interessante correspondencia elegante e mundana de Poços de Caldas, da penna fina e habil do nosso antigo companheiro *José da Maia*, já muito conhecido dos nossos leitores e que assim voltará a prestigiar as nossas paginas com a ironia e a graça de um perfeito chronista moderno.

ASSOCIAÇÃO DOS CHRONISTAS DESPORTIVOS

Os socios e a directoria no 4º anniversario da sua installação.

No Pará — O Monumento ao Marechal Floriano

A maquette escolhida pelo jury

No quartel general da 7ª Região Militar, em Belém, estiveram, não ha muito, reunidos os membro do jury julgador das *maquettes* enviadas pelos concorrentes ao monumento, que será levantado, naquella capital, em memoria do marechal Floriano Peixoto, consolidador da Republica.

A commissão incumbida de dar parecer sobre o valor artistico dos modelos apresentou então o seu laudo, opinando pela escolha da *maquette* remettida pela esculptora paraense Julieta de França, a qual foi acceita e approvada por unanimidade.

Esse modelo foi confeccionado aqui, na Capital da Republica onde reside a talentosa esculptora, que tem accrescido ao seu nome um prestigio maior, nos meios artisticos nacionaes.

A concepção do monumento liga-se intimamente á vida politica do Marechal de Ferro, achando-se os principaes feitos da consolidação da Republica, realizados pelo inclyto soldado, magnificamente symbolizados na obra que o jury de Belém houve por bem premiar.

O cliché que illustra esta pagina reproduz a parte fronteira da *maquette*, representando acima do pedestal, a figura energica de Floriano Peixoto, em attitude defensiva.

Com a mão esquerda acenando ao povo, o valente cabo de guerra e ex-chefe do governo, alli apparece assegurando-lhe que confie na sua acção, em defeza da Republica, ameaçada pela revolta da Armada, que se apresenta na face posterior do monumento; com a dextra, empunhando a espada, ordena a avançada das forças legaes em perseguição dos insurrectos.

Notam-se ainda nos angulos da estatua diversos medalhões que perpetuam os vultos mais notaveis no movimento legalista de 1893.

O cimo da *maquette*, symboliza a Patria, agradecida, na glorificação da Republica, que ella encarna.

Ha ainda outras figuras allegoricas, que completam, como detalhes suggestivos, a impressão geral que o monumento deve inspirar!

• • •

Julieta de França, a talentosa artista que vae deixar o seu nome imperecivelmente ligado a um monumento erguido na capital do seu Estado natal, nasceu em Belém, em 1870, sendo filha do festejado professor de musica Joaquim Pinto de França.

Os seus primeiros estudos fez Julieta de França com o professor De Angelis, o celebre decorador da magestosa Cathedral de Belém, sendo depois nomeada professora de desenho do antigo Collegio do Amparo.

Vindo para o Rio de Janeiro, aqui se matriculou na Escola Nacional de Bellas-Artes, onde obteve depois de um curso brilhantissimo, o premio de viagem a Europa, justa recompensa os seus talentos.

Em Paris fez estudos com o celebre esculptor Rodin volvendo depois a esta capital, onde obteve, por concurso, a cadeira de esculptura do Instituto dos Surdos Mudos, em cuja regencia ainda se encontra.

Julieta de França acha-se actualmente no Pará afim de assignar o contracto para a erecção do monumento ao marechal Floriano Peixoto.

D. Julieta de França, esculptora, cuja maquette foi escolhida

Os casamentos

(Collaboração feminina)

Comprehendo que se censurem os casamentos, mas certos casamentos, não todos. Não comprehenderia que se censurassem outros, os verdadeiros, os raros, os rarissimos, os que unem de verdade os entes que se adoram e que são feitos exactamente um para o outro.

O casamento bem comprehendido não pode matar o amor. Antes o torna uma coisa maravilhosa. Ao lado do fogo da paixão, tece a affeição solida, que é a base duma vida inteira. E' assim que vejo as coisas. Talvez seja utopista, idealista. Peço á vida tudo quanto a vida tem de bello e tudo quanto de bello ella me pode dar.

Sempre vivi dentro do Maravilhoso e da Imaginação. Quando tomo pé, a Realidade me faz mal. Então, mergulho novamente no meu sonho. Por isso, estou certa, soffrerei sempre. Nunca penetrei muito na vida. Sempre existi á parte.

Quando era menina, gostava dos contos de fadas. Jamais duvidei que a vara de condão tivesse vestido de rainha a pobre Borralheira. Acreditava em milagres e na resurreição de Lazaro, quando perdi uma irmãsinha adorada!...

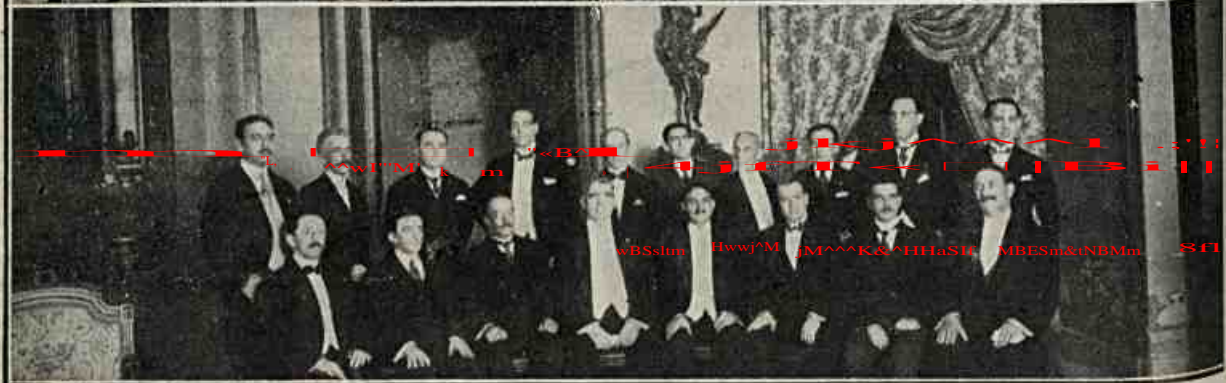
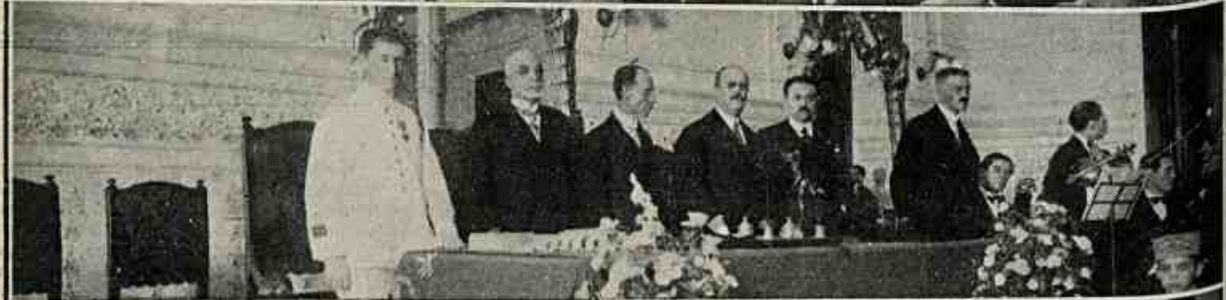
Com toda a minha convicção infantil pedi a Deus — lembro-me bem — com intenso fervor que lhe reabrisse os olhos e esperei anciosa. Nada! Nada! Nada!

Nunca pude comprehender por que Deus não me attendeu á supplica, porque Deus foi surdo deante do meu pedido!...

Nós nunca mudamos completamente. Não acredito mais em milagres. Mas de tudo me ficou uma imaginação intensa, que é a vara de condão que enfeita e transforma todas as coisas para m'as apresentar melhor do que na realidade são.

E dahi eu, que tanto prezo e defendo tanto a minha liberdade, tenho esse modo ideal de encarar os casamentos.

Marietta

NA ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO — A NOVA DIRECTORIA

Aspectos durante a festa da posse da directoria recem-eleita. Ao alto a assistencia, ao centro a mesa que presidiu á solemnidade, em baixo os novos directores da Associação.

NO SUL-AMERICA - Banquete ao Dr. Eduardo Cotrim Filho — Amigos e correligionarios do novo chefe de policia do Estado do Rio, reunidos para commemorarem a sua ascenção áquelle cargo da administração fluminense. No medalhão: o Dr. E. Cotrim Filho.

REGISTO HUMORISTICO

O telegrapho nos dá de vez em quando a grata noticia do casamento de dous artistas do palco ou do film com a mesma publicidade que consagram ao dos principes herdeiros. Em geral o casamento das estrellas segue uma orbita tão mathematica como o dos planetas. Principia numa primavera epithalamica de poesia e de amor, eleva se até um solsticio deslumbrante de cabotina exhibição, declina até um equinocio outomnal de indifferença e reciproco cansaço, e acaba no frigido inverno do divorcio.

As qualidades conjugaes não são muito compativeis com a vida exhuberante do theatro. O casamento é um egoismo a dois. O artista não póde abstrahir-se do egoismo individual, que está na base mesma de seu talento. A actriz sobretudo, se fôr bonita, pertence um pouco a todos, queira ou não queira, e geralmente acaba querendo. Não é só a custodia do proprio corpo que constitue o pudor da mulher. Ha nas suas relações, nos lugares que frequenta, ha nos seus gestos e nas manifestações de suas impressões um certo recato que a artista não póde conservar senão por um pendor excepcional de virtude que a natureza une raramente ao talento. Dois artistas que casam são industriaes solidos que associam talentos complementares ou amantes ingenuos que pensam encontrar no codigo civil e nas formulas administrativas do pretor um poder magico que torne eternos sentimentos tão passageiros quanto momentaneamente intensos. E' por isto que um homem da sociedade que casa com uma actriz mette-se sempre num becco sem sahida. Se a retira do palco, tira-lhe os encantos que a tornaram seductora a seus olhos; se não a retira fica exposto a todos os perigos que acabo de enumerar, sem ter a desculpa de ser elle mesmo um artista.

* * *

Fazia essas considerações em presença de meu velho amigo o conselheiro Sarmento, durante um chá paulista em beneficio de uma obra de caridade, em que moças pouco vestidas dansavam pelo amor de Deus e dos pobres.

— João de França, perguntou-me elle com serenidade, você acha que ha nessas meninas que saracoteiam estes «steps, one, two, three» não direi o recato, mas a custodia do proprio corpo que constitue, como você disse, o pudor da mulher. São dansas physiologicas que valem por uma lição de anatomia. E' impossivel que este rapaz que pula com esta jovem extremamente magra num aperto comparavel ao de certas arvores de nossas mattas que chegam a se soldar, não tenha uma noção perfeita não só de seu systema muscular mas tambem de sua osteologia. Se bem que meus conhecimentos em choreographia moderna sejam rudimentares, parece-me que estão se entregando ao «fox-trott», que indica muito bem a corrida de rapozas devotadoras atraz de pintinhos de fraca defeza. Os gregos inventaram os satyros que dansavam com as nymphas e tinham pernas de bode. O symbolo da carnivora e voraz raposa é mais suggestivo ainda.

— Você tem perfeitamente razão, Conselheiro; acho apenas que está generalisando um pouco demais. Ha aqui mesmo quem saiba manter as rapozas a respeitavel distancia. Vejo moças que se entregam simplesmente á conquista do marido. Fazem-no com um enthusiasmo que vae de par com a ingenuidade ou uma prudencia que provém de uma intuição ancestral. Ha outras que por antecipação preparam-se para a futura conquista do amante. Esta, por exemplo, que acaba de me mostrar e que tem de quem herdar.

— A proposito de hereditariedade, interrompeu o Conselheiro, vou-lhe contar uma historia.

Você sabe, João de França, que ha uma fabrica de tecidos não longe de minha casa. Com o dia de trabalho de oito horas, as operarias entram mais tarde e sahem mais cedo. Gosto da mocidade, João de França, com os sentimentos puros que constituem a nobreza e o descanço de minha edade. Succede-me, pois, conversar com essas jovens e precavel-as dos perigos do caminho.

Ha dois annos reparei numa, morena, bonita, que nos seus trajes humildes conseguia fazer sobresahir a belleza. Não tardou que seus vestidos se tornassem mais elegantes e que a visse de vez em quando acompanhada por um rapaz igualmente moreno e que tinha uns ares de caixeiro. E eu dizia ao cruzal-a: «Cuidado, menina, veja lá o que vai fazer!»

Um dia encontrei-a em prantos. Seu desespero tornou-a communicativa. Fôra abandonada... e em que situação meu Deus! Quando os pais tivessem de perceber!... — Alguns dias depois desappareceu.

Ha uns seis mezes, vi descer de um automovel uma senhora elegante acompanhada de uma ama de leite carregando uma creança. A ama ficou para traz; a senhora veio na minha direcção. Qual não foi o meu espanto ao reconhecer a pequena operaria.

— O senhor!...

— A... senhora! que transformação!

— E' verdade. Imagine que dias depois de minha triste aventura encontrei um inglez, rico, de cabellos muito vermelhos, que me fez a côrte. Não estava para novos amores e tinha tomado a resolução de lhe resistir, quando elle me prometteu casar commigo, se lhe desse um filho ruço ou pelo menos louro. Sabe qual era meu estado; cedi.

— E o filho nasceu?

— Nasceu e estou casada.

A ama chegava neste momento. Fiz uma festinha á creança; levantei-lhe a touca; os cabellos eram de uma bella côr de ouro.

Tendo-se afastado novamente a ama, e não tendo eu ainda voltado de minha surpreza:

— Que feliz acaso e que singularidade, disse, ter seu filho nascido com cabellos louros!

Ella hesitou um instante e me disse sorrindo:

— Na verdade tem os cabellos pretos, mas estão oxygenados.

JOÃO DE FRANÇA

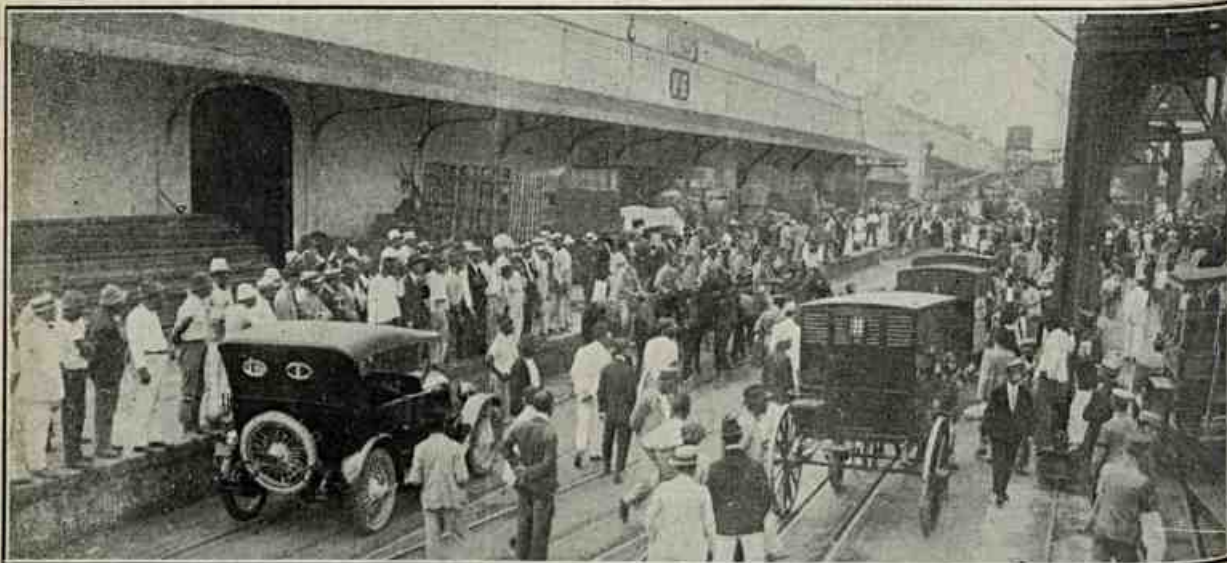
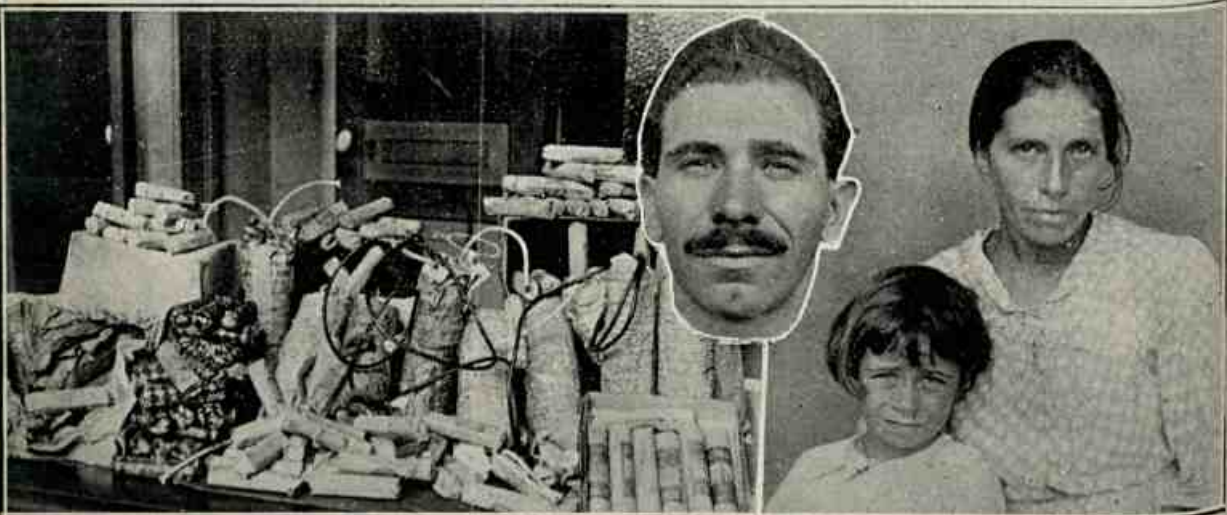
EM CAXAMBU'

Senhoritas Maria Luiza Dézon Costa e Sylvia Silveira Martins Ramos, em passeio pelo parque.

EM PETROPOLIS

As tres Graças, na ponte da *Cremerie*.

AS FESTAS DA MI-CARÊME — NA AVENIDA RIO BRANCO — Os diversos cordões e clubs carnavalescos que desfilaram, sabbado á noite, pelas ruas da cidade, festejando a Mi-carême. Foi uma commemoração genuinamente popular, a que não faltou a concurrencia, sempre á postos nessas occasiões, da população como se vê dos medalhões.—Ao alto, um aspecto da Avenida, á tarde do mesmo dia, com um dos coretos para a musica já armado sobre o asphalto.

OS INIMIGOS DA ORDEM — Deportação de anarchistas

Aspecto do Cáes do Porto, no momento de chegarem presos, em carros da Casa de Detenção para a expulsão, pelo *Demerara*, os 10 anarchistas que, nesta semana, a policia carioca conseguiu descobrir.

O arsenal do dynamiteiro Alexandrino Valente Coutinho, preso em Inhaúma pela policia. Ao lado: o criminoso, sua mulher e filha.

A esquerda: o rombo da dynamite do predio á rua Carlos Sampaio, praticado por José Antonio dos Santos, ao lado. A direita: na Associação de Marinheiros e Remadores, varejada pela policia, as armas apprehendidas.

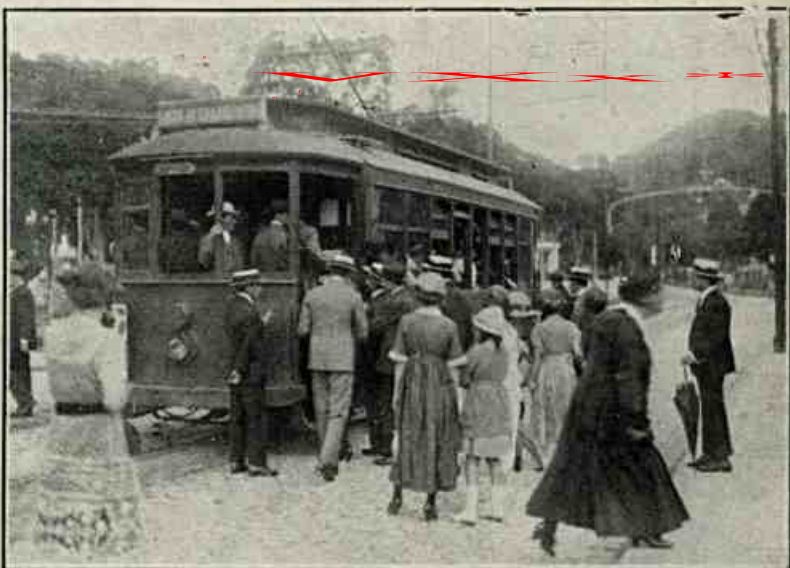
CONSELHOS A UMA "MELINDROSA"

Adelaide Santa-Martha,
Rainha das *melindrosas*:
Varias razões ponderosas
Forçaram-me a lhe escrever
Estes conselhos sinceros,
Que, a cavalleiro da intriga,
A minha querida amiga
Fará o favor de os lêr!...

Não são *pachecaes* conceitos,
Escriptos com gravidade,
Mas palavras de amizade,
Sem, de perfidia, um ceitil,
De quem se empenha, com alma,
Na mais sublime porfia,
Pela prophylaxia
Dos costumes, no Brasil!...

Sejamos, antes de tudo,
Para não sermos cretinos,
Verdadeiros jacobinos;
Não recebamos licções,
Só pelo afan de imitarmos,
Como um supremo consolo,
Aquillo que têm de tolo
As outras populações!...

Depois, tudo é relativo,
Varia de povo a povo,
Nem toda franga põe ovo,
Nem sempre é bôbo o perú...
E, querida «melindrosa»,
Não sei si é certo esse facto:
No Japão se come rato,
Na China se vive nú!...

Abandone um pouco o *rouge*,
Não cuide das faces tanto,
Que o *rouge* deturpa o encanto
Que da Belleza provém...
E, quando sahir á rua,
Pise o solo de comprido,
Porque esse andar remexido
Só certa gente é que tem!...

Em vez de ficar na cama,
Sol alto, chupando o dedo,
Levante de manhã cedo,
Aprenda bem portuguez...
E deixe desse costume,
Que muita tolice encerra,
De fallar na nossa terra
Unicamente em francez!...

Tamanho pernosticismo,
Que irrita a gente sensata,
Empana, confunde, mata
Requisitos visceraes...
E vae cavar muitas vezes,
Envoltos num manto escuro,
Dentro do proprio Futuro,
Abysmos monumentaes!...

Estude um pouco, que o estudo
E' verniz de brilho intenso,
Que offusca o diamante immenso,
Si parallelos os dois.
E não se detenha nunca,
Entre esperanças fugazes,
Em decorar certas phrases,
Para cital-as depois!...

Leve a vida mais a serio,
Defenda-se contra o engôdo,
Não perca seu tempo todo
Em mexericos de amor...
E quando faltar-lhe assumpto,
Ao alcance de toda gente,
E' melhor ficar silente,
Do que dizer: *Que calor!!!*

Guarde mais linha nas danças,
Não se empine para frente,
Que o Brasil é clima quente,
Tem raça de portuguez...

E si procurar casar-se
Acho deveras prudente
Dar preferencia a um sómente
Do que *flirtar* dezeseis!...

Porque essa polygamia
De namoros, que a solteira,
Durante a semana inteira,
Infelizmente mantém,
Com ser symptoma alarmante
De um *virus* abominavel,
Torna a moça desfructavel,
Razão porque não convém!...

Vá poucas vezes ás festas,
Aos *fox-trots* resista,
Pois a moça muito vista,
Que a nada disso faltou,
Acaba perdendo a graça
E sendo, devéras, tida,
Pelos criticos da vida,
Por um simples camelô!...

Cumpra, pois, os meus conselhos,
A fio esta carta siga,
Cuidado com falsa amiga,
Pois sinceras poucas há,
Que, como premio, Adelaide,
Sem que precise de empenho,
Com todo nariz que tenho,
Commigo se casará!...

Post scriptum:

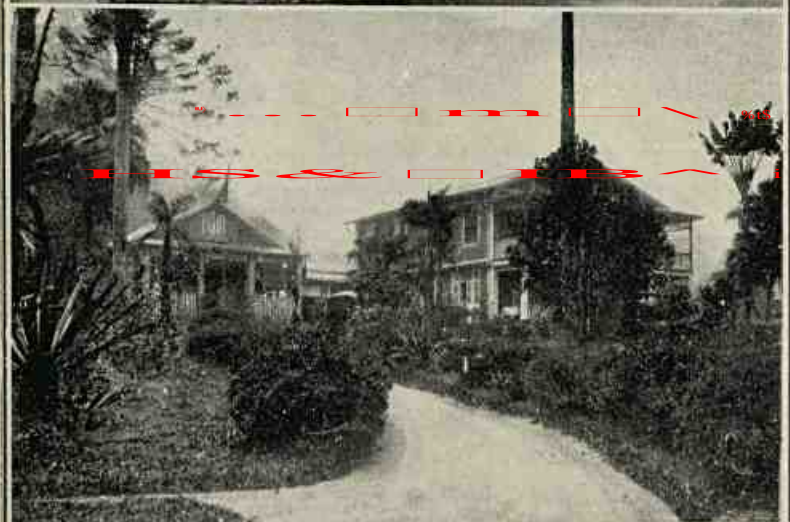
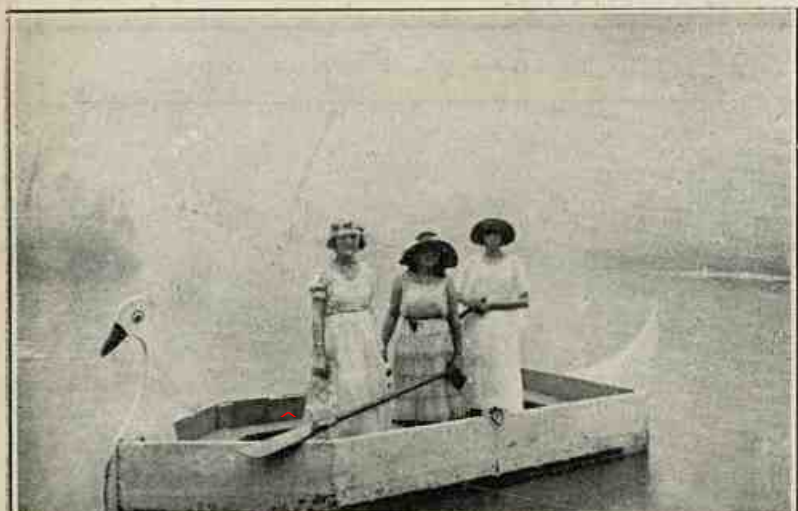
Por excesso de prudencia,
Que dos estylos deriva,
Declaro que esta missiva
Não se refere a ninguem...
Mas se alguma *melindrosa*
Fizer, lendo-a, escaramuça,
Póde usar a carapuça,
Que ficará muito bem!...

FRA DIAVOLO

SCENAS DE PETROPOLIS

O «avança» nos *bonds*. A affluencia de passageiros prova, em tão elegante cidade, com tantos veranistas, o escasso numero de carris.

O NOSSO ALTO COMMERCIO

O Snr. José Bessa de Carvalho, conhecido industrial desta praça e autor de diversos preparados.

O Carnaval e a morte

Toda vez que passo no meu bonde pela rua general Polydoro, em frente ao cemiterio de S. João Baptista, assisto a scenas que me enchem de tristeza: enterros, pessoas que saem dos portões, de luto, chorando.

Um destes dias, ao crepusculo, vi um pobre homem que levava ao hombro uma caixa de papelão com um «anginho» dentro, acompanhado por tres creancinhas chorosas, cada qual com um ramalhete de flôres na mão. Mas o espectaculo mais triste que alli presenciei foi na segunda-feira de carnaval. Eu ia para a cidade e olhava sorridente os grupos de mascarados que passavam. De repente, vejo desembocar da rua S. João um cordão carnavalesco, resoante de maracás e pandeiros, ao mesmo tempo que do outro lado vinha um enterro humilde, a pé. Logo, todos os que acompanhavam o caixão viraram o rosto, evitando vêr as mascaras engraçadas dos foliões e estes, emmudecida a sua musica e parados os seus cantos, respeitosamente e confusamente se afastavam do caixão mortuario.

Assim, o carnaval e a morte se encontravam á porta da necropole e me enchiam duma tristeza horrivel, porque me faziam profundamente pensar no ridiculo carnaval da vida, cujo fim é impreterivelmente aquelle.

Parece que em ruas visinhas de cemiterio devia ser prohibida a passagem de bondes, de mascarados, de cordões, afim de evitar tão desagradavel contraste.

Esteve bastante concorrida, apezar da chuva a festa promovida, domingo passado, pelo Club dos Diarios, na *Cremerie Buisson*, em Petropolis. Não tendo sido possivel a realização da batalha de flores, no lago, devido ao tempo, houve entretanto muita ani-

Dois Achilles

Toda a gente sabe muito bem que a maior celebridade de Achilles, rei dos Myrmidontes, um dos chefes gregos que sitiou Troya, vem do seu calcanhar. Esse heróe helleno era invulneravel á excepção daquella parte inferior do corpo, onde podia ser ferido. E, com effeito, uma flecha inimiga matou-o por ter-lhe tocado alli.

Mas o Achilles das rhapsodias de Homero não foi no mundo até hoje o unico mortal coberto com uma assombrosa invulnerabilidade e tendo unicamente o calcanhar attacavel. No cyclo de cantos gaelicos do bardo Ossian, que, parece, não se deve ter inspirado em Homero por não o conhecer, o guerreiro Dermid não podia ser ferido senão na planta do pé e o astucioso Connan teve, para matal-o,

A FESTA CAMPESTRE NA CREMERIE-BUISSON

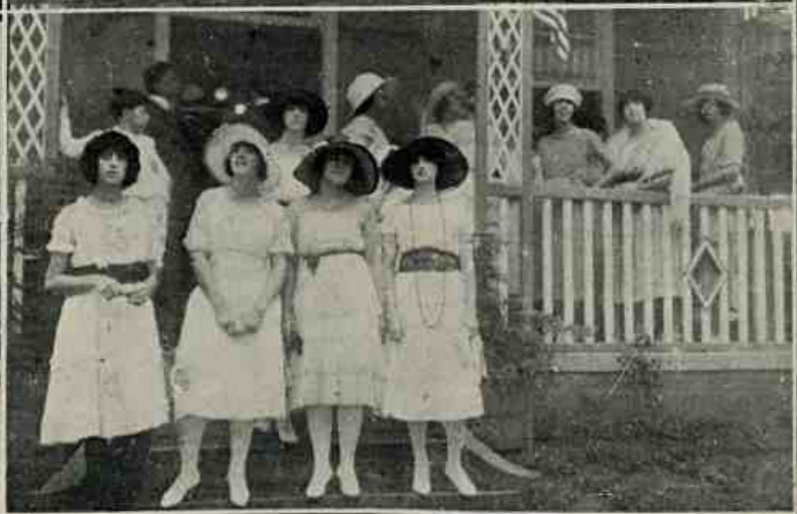
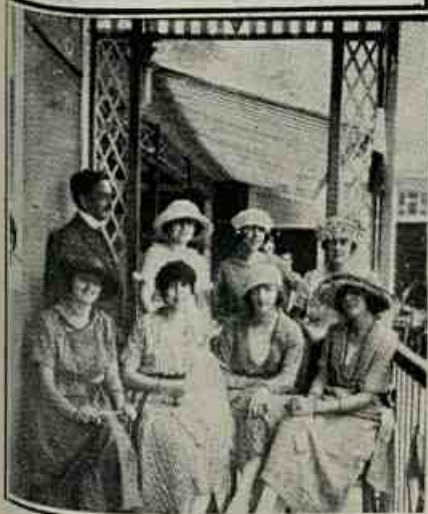
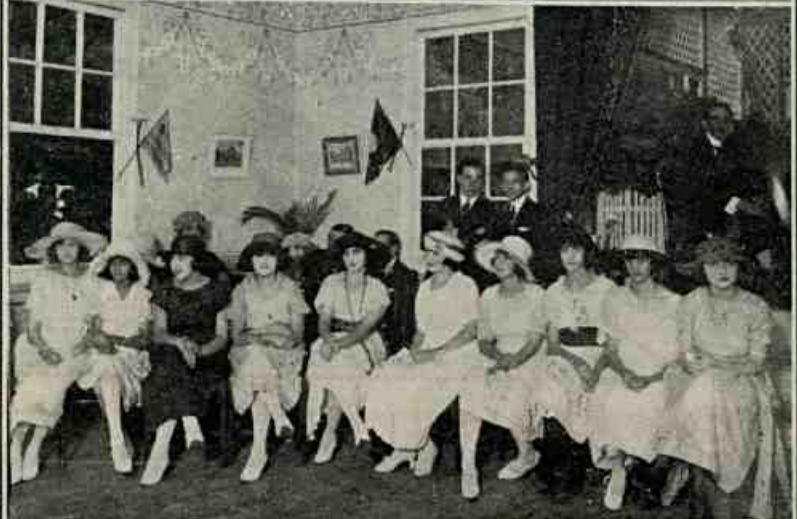
"O Soberano de Ouro"

Foi ha muito tempo que elle existio. Na segunda metade do decimo terceiro seculo. E governou um povo que durante centenarios foi opprimido e hoje gloriosamente resuscitou. Chamava-se Ottokar II.

Era o mais illustre e insigne representante da grande dynastia dos Przemyslidas. E fundou na região onde hoje se estende a Republica Tcheco Slovaca, isto é, Bohemia, Moravia, Slovaquia, Silesia, parte da Galliza e da Hungria, um dos mais poderosos imperios da Europa Central. Antes dos Hohenzollerns e Habsburgos sonhou o sonho glorioso duma *Mittel-Europe* organizada.

O seu imperio ia territorialmente das aguas do Adriatico aos Montes dos Gigantes. Sua côrte era elegante, faustosa, duma magnificencia meio moscovita e meio bysantina. Todos os visinhos temiam suas tropas disciplinadas e audazes. Troveiros e menestreis espalharam pela Europa toda, ao som das guzlas e das violas, a gloria immensa do «Soberano de Ouro».

Foi o rei habil que, aproveitando a anarchia feudal da Allemanha, ergueu alto a gloria do nome slavo e o primeiro politico que reunio para os mesmos destinos os Tcheques e os Slovacos separados pela invasão hungara do decimo seculo.

Hoje, essa união está feita pela segunda vez e asselada com sangue. E queiram os numes que nada a enfraqueça. Que sobre ella vele a gloria do «Soberano de Ouro».

...mação, sobretudo nas danças, realizadas nos salões da *Fournière*. — Alguns aspectos e grupos apanhados no local, vendo-se presentes, alegrando a reunião, lindas senhoras e graciosas senhoritas da alta sociedade, que actualmente veraneiam na cidade serrana.

de recorrer a uma fina manha. Mandou-o passar o pé sobre as cerdas envenenadas dum javali, que o feriram logo e logo o mataram.

Assim, quem tiver necessidade de alludir ao ponto fraco de alguem e não queira repetir a velha chapa do calcanhar de Achilles poderá applicar esta: o pé de Dermid. O unico inconveniente está em não serem igualmente conhecidos os cantores dos dois Achilles do mundo. O Ossian que cantou o rei dos Myrmidontes é mais do que celebre em todas as rodas.

O Homero da côrte de Fingal, que relatou sonoramente a morte de Dermid, só é estimado de alguns que lêm coisas abstrusas e se comprazem em deletrear os volumes das velhas e exoticas litteraturas.

Hoje e Amanhã — Perfio mais dois dias de successo com a apresentação dos magnificos artistas *June Elvidge* e *Frank Mayo* em *Apparencias do Erro* da já consagrada *World Pictures* e os impagaveis *Muth e Jeff* em *Um bello modelo.*

Segunda-Feira — Uma concepção da *Goldwyn* — *Decreto de ladrão* — de *Rex Beach*, por *Will Rogers.*

Quinta-Feira — A radiante *Clara Kimball* em *A mulher selvagem.*

Echos do Carnaval. O relacionadissimo official, muito querido na sua classe, fóra della e no jornalismo, esteve em *palpos de aranha*, numa tarde de Momo.

Ao passar de automovel, com a familia, pelo Flamengo, foi abordado por um lindo rosto *demi-masqué*, que lhe passou um trote formidavel.

Elle, que não é marinheiro de primeira viagem, depois que se viu livre das indiscripções daquelles labios formosos, dizia desculpando-se:

— E' isso, não se póde ser conhecido nesta terra. Sempre se encontra quem queira fazer graça!

Mas não era só graça,
era tambem verdade!

O joven negociante, tem alcançado um ruidoso successo nas suas pescarias no Açude da floresta do Alto da Bôa Vista.

Talvez seja por isso mesmo que ha dias, esquecendo-se que estava ao lado da esposa, dizia a um amigo:

— Ainda não tirei uma *tinha* hoje!

Que pena! (sem ser alva. .) Com o trocadilho uma *cambachirra* vôou e um *tico-tico* cantou: « Minha vida é assim, assim... »

Mademoiselle é de escola. Embora seja muito creança, denota possuir já, e em grão elevado, as suggestões literarias de outra linda creatura apanhada tambem ha dias, por méra coincidencia, nesta secção.

Por essas noites mudas, de Petropolis, onde Mademoiselle se achava, pois alguns dias, em casa de umas amiguinhas, era continuamente levada — por méra attracção do ambiente — a conservar-se de vigilia até altas horas e então sahir para o jardim, ao convivio das flores e... de um bello estudante que lhe dizia cousas ainda mais bellas!...

Epilogo: Mademoiselle desceu para o Rio, sem querer, por nada, indicar ao joven namorado a sua residencia.

O garboso official de marinha ajudava uma gentil senhorita a tomar o seu banho matinal numa de nossas praias. Mas o mar estava forte, terrivelmente forte. E uma grande vaga arrastou o banhista e sua linda companheira, aos boléus, até á areia.

Alguem, commentando o caso, durante o banho, exclamou, dirigindo-se ao banhista infeliz, na linguagem technica e pinturesca dos marujos:

— Então, commandante, o cabo do reboque quebrou-se?...

Elle concluiu, *de même:*

— E a chata foi, desarvorada, dar á costa!...

Se a bonita moça ouvisse elle chamal-a «chata», tel-o-ia certamente achatado sob um olhar fulminante...

Mademoiselle, no outro dia, quiz passar um trote e foi lograda... O jornalista percebendo que o telephone era de longe, de Petropolis talvez, só por maldade prendeu Mademoiselle no apparelho mais de uma hora.

Assim, além de lhe dizer tudo o que veio a cabeça, elle ainda vae fazer com que Mademoiselle pague uma conta «salgada», pela «ligação». Isso porque naturalmente a palestra atravez dos fios telephonicos esteve com muito sal...

A jovem e formosa esposa de um venerando titular, agora em Petropolis, quando quer chamar o marido, dá tres assobios. Essa linguagem rudimentar só se utilizava até aqui, para o entendimento de certos animaes de estimação.

Madame desejará mostrar, assim, em publico, que o seu marido lhe é fiel?

Dialogo ouvido entre um nadador e uma nadadora, *além da canôa*, como se diz na gyria, num dos postos balnearios de Copacabana:

Elle: — Então, não responde?

Ella: — Não é possivel. Eu gosto de meu marido.

Em torno, sob o oiro borboleante do sol, as ondas lentamente murmuravam.

TREPADOR

SOCIAES

ENLACE CORREIA - BENTO

Os noivos: Sta. Sylvia Bastos Correia e o Sr. Raul Correia Bento, do nosso commercio no dia do seu casamento, entre os parentes, amigos e convidados.

PON-PON EM CAMBUQUIRA

O deputado estadual fluminense, director da Tribuna de Petropolis, Arthur Barbosa e sua Exma. Senhora, aguardando a hora de tomar agua no Parque de Cambuquira.

Salambô

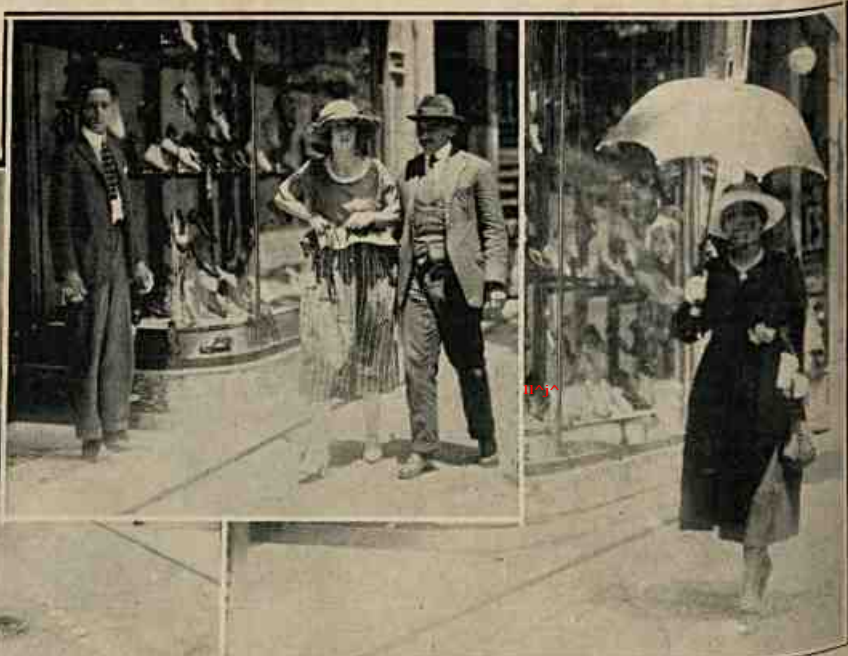
Noite de lua. Eu sonho. O firmamento
é um abysmo que se abre ao meu olhar.
Em lamurias tristonhas chora o vento,
em lagrimas de prata chora o luar.

E' por noites assim que o pensamento
se predispõe melhor para sonhar.
O mar geme um monotono lamento
e Tanit domina os céos e o mar.

Passam visões dos cultos primitivos,
resuscitam espectros do passado
mysteriosos, solemnes, redivivos.

Seios nús, braços nús, espadua núa
hieratica, sublime, o olhar parado,
medita Salambô fitando a lua.

Paulino de Souza Netto

Instantaneos tomados á rua da Assembléa, em frente á *Casa Abrunhosa*, sabbado ultimo. A affluencia de senhoras e senhoritas a essa importante casa de calçados é bem explicavel por ser uma das primeiras do Rio nesse genero de negocio.

BELLEZA FEMININA

(CONSELHOS)-Por Mme. B. da Graça

DIRECTORA DO "INSTITUTO PHYSIOPLASTIQUE"

RUA 7 DE SETEMBRO N.º 95 (1.º Andar)

Edificio d'O Paiz — T. Central 4848

PARIS — A 1ª e mais acreditada casa do Brasil, no genero. — **Rio de Janeiro**

Tratamento scientifico de todas as impurezas da cutis

DEPOSITARIOS PARA O INTERIOR:

Em São Paulo, e todo o Estado, GAFFRÉE & C. — A' venda nas principaes casas d'aquella Capital.
Em Porto-Alegre e Estado do Rio Grande do Sul, GAFFRÉE & C.
Em Pernambuco, a CASA BIJOU, Rua Barão da Victoria 229.

Amalia Tosti. — Em resposta á sua amavel cartinha, a qual agradeço, tenho a dizer-lhe que pode usar com segurança a *Albanine*, para fechar os poros e clarear a pelle; não me diz, ter tanta confiança nos meus preparados que conhece quasi todos? Experimente pois mais este.

Isa Silva. — Faça o seguinte: depois de lavar o rosto á noite, com agua morna e *faivine* (nada de sabão para o rosto) applique *Loção Crisia*, diluida em agua, (partes eguaes). Pela manhã, faça uma ligeira massagem com o *Crême Crisia*; assim procedendo diariamente, a sua pelle deve adquirir em pouco tempo melhoras sensiveis; não é preciso privar-se do uso de productos para embellezar o rosto, uma vez que escolha para isso, preparados scientificamente manipulados; posso asseverar-lhe que os meus, preenchem esse fim. Veja no meu catalogo as indicações para o tratamento e embellezamento da cútis.

Madame Q. — A «patte d'oie», pequenas rugas que se formam nos cantos dos olhos, é tão impertinente quanto desgraciosa, sendo que é preciso grande perseverança para fazel-as desapparecer, o que é ás vezes muito difficil. O meu preparado, *Anti Rides*, que, toda a mulher cuidadosa da sua belleza deveria possuir no seu toucador tem tido grande successo entre as minhas clientes, que declararam, ser o mesmo o que melhor resultado lhes tem dado.

Elena. — Habitue-se a fazer diariamente a sua massagem facial, que actua a circulação do sangue, revigorando a pelle. O methodo scientifico que emprego no meu Instituto contra a *acné*, dá excellentes resultados; são precisas 2 a 3 massagens semanaes no começo do tratamento. Abstenha-se do uso de qualquer pomada ou crême; quanto ao pó de arroz, o que pode usar com confiança é o *Juvena*, único que se faz esterilisado, medicamentoso e que empresta á epiderme grande frescura e maciez.

Nota litteraria

As ultimas e bem cuidadas edições do «Annuario do Brasil» demonstram quanto essa empreza editora se está dedicando de coração á propaganda das grandes obras litterarias no nosso paiz. Releva notar que essas edições não são sómente de autores celebres estrangeiros, mas tambem dos melhores autores nacionaes, feitas com justa escolha e com excellente cuidado material.

Temos sobre nossa mesa de trabalho os livros que ultimamente o «Annuario Brasileiro» deu á publicidade e com o maior prazer os recommendamos á attenção dos leitores. São essas obras as seguintes:

«Historias Varias» do celebre classico Manoel Bernardes, autor da Nova Floresta; «Cartas de Amor» de Soror Mariana, que tanto successo tiveram na sua edição inicial; «Iracema», a lenda admiravel do grande cearense José de Alencar; «Frei Luiz de Souza» de Almeida Garret; «Em buscado Corsario», trecho das afamadas «Peregrinações» de Fernão Mendes Pinto, um dos primeiros europeus que levantaram o véu que encobria os mysterios do Extremo Oriente; «Canto do Natal», do maravilhoso poeta inglez Carlos Dickens.

Esses livros, cartonados com cretones claros do melhor gosto moderno, pertencem á magnifica collecção da Anthologia Universal. Além desses, a citada empreza dá á luz mais os seguintes volumes:

Ensaios, de Antonio Sergio, contendo trabalhos eminentes de critica, como um sobre Guerra Junqueiro, de sociologia e de politica, todos vasados de idéas novas e escriptos com um estylo sonoro e leve.

Fedon, de Platão, magistralmente traduzido por Angelo Ribeiro, já em segunda edição, o que é a sua melhor reclame.

Contos e Impressões, de Mario de Alencar, um dos nossos mestres da prosa e do conto, academico dos mais illustres, escriptor consagrado pelo seu alto merito e pela sua vasta erudição.

De Leonardo Coimbra «A Alegria, a Dôr e a Graça», tambem em segunda edição, livro de estudo e de estylo.

De Teixeira de Pascoaes, escriptor já tão querido entre nós, a «Arte de ser Portuguez», outra segunda edição.

E por fim *Remembranças* do nosso patricio Alfredo Varella, ex-deputado, orador afamado, escriptor de raça, cheio de vigor e estuante de idéas.

A lista que ahi está é o melhor elogio que poderiamos fazer da bibliotheca que edita a sympathica empreza do «Annuario do Brasil». — *J. N.*

Um sujeito, muito finorio, vende ao genro metade duma vacca, mas depois recusou-se a dividir com elle o leite da mesma, allegando que lhe tinha vendido a parte dianteira da vacca.

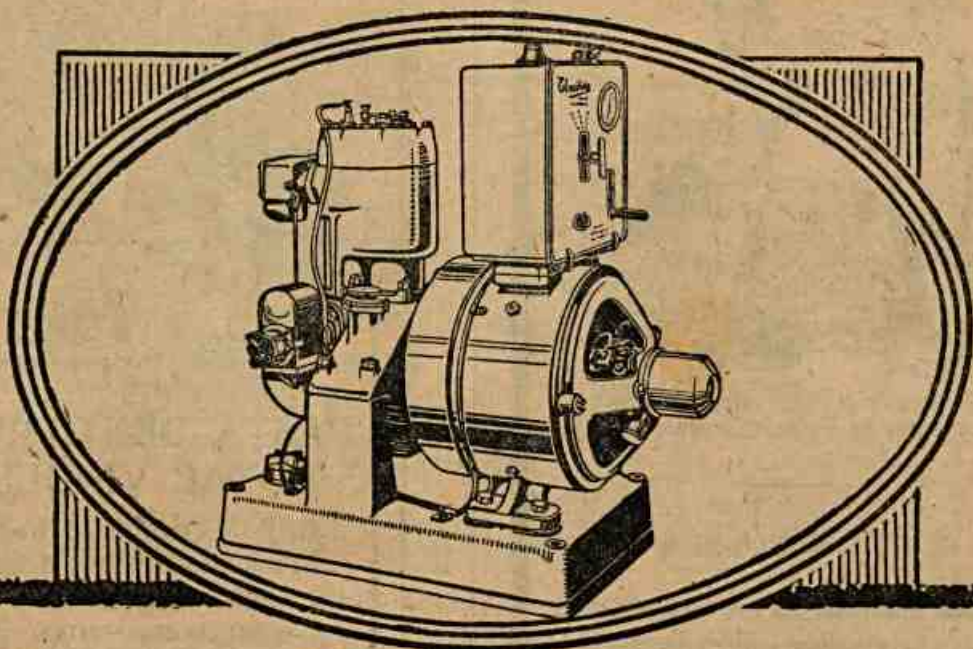
Pelo mesmo criterio, o genro era obrigado a alimentar a vacca, e certo dia a vacca tendo ferido a sogra com uma chifrada o genro foi chamado aos tribunaes para pagar o damno causado com todo rigor. E' o caso de perguntar-se: e no caso da vacca ter uma cria a quem deverá pertencer a mesma?

"*A Cidade de Ouro*" Plinio, numa de suas epistolas, diz que, o anno em que estava, fôra fertil em poetas. O mesmo podemos dizer do anno que passou. Elle foi bem fertil em poetas. E, entre esses poetas, parece que se póde distinguir com justiça o Sr. Murillo Araujo, autor do bello livro de poesias «A Cidade de Ouro».

Não lhe falta inspiração e mesmo lhe sobra o amor da forma perfeita. Com essas duas qualidades primaciaes, só era de esperar que produzisse o admiravel livro que sahiu de suas mãos e que merece os elogios de todos quantos apreciam a arte difficil do verso.

A sua «Cidade de Ouro», é a celebração da pompa irradiante do Rio de Janeiro, que já desperta, como cidade, o ardente enthusiasmo dos poetas. E o autor dos «Carrilhões», cantando a aurea gloria da capital do Brasil, escreveu um dos nossos mais bonitos livros de versos, emocionado e fino, vasado em moldes modernos e elegantes.

Ao autor, portanto, parabens.

A MODA

A PLANTA DE POTENCIA E ILLUMINAÇÃO MAIS MODERNA INGLEZA.

'Electolite'

ELECTOLITE faz a marcha com paraffina.
O vaporisador de patente effectua boa economia de combustivel.
A cabeça removivel do cylindro facilita a maior accessibilidade.
A refrigeração por agua é superior á de ar, especialmente nos climas quentes.
A machina é de 4 golpes, não de 2 golpes.
Capacidade de 1,500 Watts continuamente, o que é duas vezes a energia de muitas plantas custando quasi o mesmo preço.
A planta ELECTOLITE da 50 Volts para illuminação e 70 Volts para carregar. Devem-se prevenir da planta de 30 Volts, para as quaes os accessorios taes como as lampadas ou apparelhos domesticos são muitas vezes difficeis ou impossiveis de obter.
A machina pára automaticamente se o azeite de lubrificação não for enchido de novo segundo o indicador.
O governo se faz mechanicamente. Desenvolve 3 H.P. no polé.
Pequenos motores electricos podem-se trabalhar distantes do generador.
Pocando a chave a planta faz a marcha sem necessidade de lançal-a. Pára automaticamente quando as baterias estão completamente carregadas.
O indicador mostra quando é necessario carregar de novo.
A planta ELECTOLITE é em realidade prova contra erro.

¿ Porque incommodar-se com o encher e limpiar de luzes de paraffina, perigosas e desagradaveis, quando a mesma paraffina usada na ELECTOLITE facilita o uso de lampadas electricas modernas que não precisam nenhuma attenção, e de apparelhos de casa que poupam o tempo e trabalho ?
Escrevam hoje pedindo para mais informes, indicando o numero approximado de luzes precisadas e machinas a usar, se houver, e os nossos engenheiros darão o conselho necessario com respeito á sua installação ELECTOLITE de serviço electrico.

Boulton & Paul Ltd.
NORWICH, ENGLAND.

Estão sob consideração as Agencias para a venda desta Planta de Illuminação e Potencia em certas localidades. Solicitam-se as applicações.

A medicina dos animaes

A MODA

Acreditavam os antigos que os animaes sabiam curar-se a si proprios com certos remedios naturaes ao seu alcance. Dessa medicina dos bichos Eliano conta coisas interessantes nas suas «Historias varias». Diz o classico grego que os javalis envenenados pela jusquiama vão até um mangue, onde comem lagostas e ficam bons; que os veados mordidos pela tarantula curam-se, comendo hera; que o leão doente devora um macaco e sara; e que as cabras dos montes de Creta salvam-se das feridas das frechas comendo as folhas da dictamna.

Nos nossos sertões ainda vivem crendices semelhantes. Todo sertanejo acredita que o lagarto ou tejuassú mordido de cobra desenterra e come, afim de escapar ao veneno, a raiz da herva denominada cabeça de negro.

Nada mais velho e mais difficil de morrer do que as abusões tradicionaes da humanidade.

Para toda a Familia

Nada existe no mundo que póssa igualar, como estimulante de digestões e para o trabalho organico da elliminação, de uma maneira tão agradavel e natural, ao invencivel

Sal de Fructas de Eno

E' um aperiente muito agradavel

Age com a maxima efficacia nos orgãos gastricos e nos intestinos—rapida e velozmente vencendo as indigestões, dôres de cabeça, derramamento de billis, esgotamento e azia, bem como qualquer dos muito males resultantes da prisão de ventre, sem o menor incommodo. Seus resultados são sempre infalliveis, altamente satisfactorios e de grande prazer para o paladar.

A' venda em todas as Drogarias

Preparado exclusivamente pela **J. C. ENO, Ltd.**, Londres, S. E., Inglaterra

EO Agentes de venda: *Harold F. Ritchie & Co., Inc., Nova York, Toronto, Sydney*

Próvem os magnificos Refrigerantes da Brahma

BEBIDAS SEM ALCOOL:

Ginger Ale — Berquis — Soda Limonada — Soda Limonada Especial — Sport Soda — Agua Tonica de Quinino — Agua de Meza Crystal — Grenadine.

TELEPHONE Villa 111

Companhia Cervejaria BRAHMA

TELEPHONE Villa 111

FELIZ ENCONTRO

Eduardo Brandão esperava o bonde no Largo do Machado. Eram cerca de duas horas da tarde; uma chuva impertinente cahia, monotona. O Brandão havia dez minutos que procurava um lugar nos bondes, que vinham atulhados de passageiros.

O aborrecimento ia se apoderar delle quando, subito, surgiu um «Aguas-Ferreas», tendo um banco quasi vasio, com uma unica passageira. Rapido galgou os estribos e sentou-se. O bonde entrou pela rua do Cattete.

Nas viagens de bonde é commum agora o «flirt»; ha alguns annos atraz seria o namoro. Mas o vocabulo inglez é elegante, é da moda, emquanto que a expressão portugueza é corriqueira...

Entretanto, seja «flirt» ou namoro, é habito hoje em dia a troca reciproca de olhares, de gestos e até de palavras, principalmente entre os representantes jovens dos dois sexos, nos carros electricos da Light. Rapazes ha que só tomam este ou aquelle bonde á esta ou aquella hora: no «Largo dos Leões» das 9 e 45 vem a Odette de Mello, para as aulas do Sion, no «Humaytá» das 10 e 30 viaja a Luiza Ribeiro que estuda no Instituto de Musica e no «Leme», á tarde, pelas quatro horas, volta para casa a Irene Soares, uma das melhores alumnas da Normal, na applicação e no physico.

Mas continuemos a historia. O Brandão, á quem nunca passou despercebido os encantos e as graças femininas, depois de percorrer com os olhos todo o interior do bonde notou que tinha ao seu lado uma visinha encantadora.

A visinha era, na verdade, encantadora: vestida num tailleur de casemira azul-marinho e com um largo chapéo de seda preta fazia realçar de sua physionomia a alvura de uma cutis setinosa, uns olhos bellos, fulgurantes e tentadores e uma bocca pequena e rubra. Uma figura formosa, no seu conjuncto e em seus detalhes, digna de um reclamo photographico e artistico.

O «dandy» do Brandão ficou embevecido com a formosura da moça, porque, esqueceramos de dizer que era muito joven, e della não desprezou o seu apparelho visual, senão quando o bonde terminou o seu percurso.

Na Galeria Cruzeiro saltou e a moça tambem. A chuva augmentara; os pingos eram mais grossos agora. O Brandão abrira o guarda-chuva e dispunha-se a entranhar pela Avenida quando se lhe approximou a moça, que elle tanto olhara no electrico, e que, em timbre de voz doce e agradavel, pediu-lhe um favor. Este era de acompanhal-a até á rua da Quitanda.

— Que desculpasse o incommodo que ia causar; mas como não trouxéra guarda-chuva, lembrara-se de pedir o seu auxilio e fôra feliz. Agradecia, pois, commovida, a gentileza do cavalheiro.

— Não. Agradecimentos não lhe competia. Elle, sim, considerava-se feliz por ter tido a opportunidade de lhe ser util.

— Ora, era muita bondade da parte delle.

— Nenhuma. Era a pura verdade o que dizia.

E nesta troca de amabilidades entraram os dois, bem proximos um do outro, pela rua S. José; elle com o guarda-chuva apoiado á uma das mãos resguardava-a e defendia-a dos grossos pingos que cahiam.

O Brandão julgava-se effectivamente feliz, porque nada como a Belleza attrahe, fascina e domina tanto o homem. E elle a tinha ao seu lado...

Ella estava naturalmente enleiada; nas suas faces notava-se um certo colorido, que a tornava até mais encantadora. Foi o Brandão quem rompeu o silencio, apezar de enleiado tambem:

— A senhora foi devéras imprudente; sahir de casa com um tempo assim e sem estar preparada contra elle... — disse, mais para dizer alguma cousa do que para ouvir novamente a deliciosa voz da moça.

— E' verdade. Não tinha previsto a chuva e quando sahira de casa ás dez horas da manhã não se lembrara de trazer o capote e o guarda-chuva. Foi um lamentavel esquecimento. Tinha vindo da residencia de uma das suas alumnas, nas Laranjeiras, e só então ao sahir observara que chuvia á pingos fracos — explicou ella.

— Ah! A senhora é professora? Pois não calculava tal. Reparei, é certo, que trazia nas mãos um livro, mas pensei que fosse algum romance e é tão commum agora as moças leval-o e lel-o nas viagens de bonde...

— Sim, é professora; lecciona linguas, o francez e o inglez. Não tem paes, pois morreram ambos durante a sua meninice. Móra com uma tia velha e trabalha ensinando — disse singelamente.

— O inglez!... Então ensina a lingua ingleza?! Oh! desejaria aprendel-a; meu pae é socio de uma companhia americana e eu sou um dos seus empregados. Não me queixo do meu emprego, sou bem remunerado. Mas se soubesse o inglez, o que eu seria, o que eu seria!... Se eu pudesse aprender comsigo... — terminou o Brandão com calor.

— Dependia unicamente da vontade delle. Quanto á ella mantem um curso á rua da Quitanda, onde ensina linguas; tem attestados de professores competentes, entre elles dois do Collegio Pedro II, que asseguram o seu pleno conhecimento e a sua habilitação nas materias que professa. Agora a respeito da mensalidade... — ia dizendo a moça quando, pelo rapaz, foi interrompida.

— Nisto não ha nada, senhorita. Estarei de accordo de qualquer fórma. E se me dá permissão, apresento-me: Eduardo Brandão.

— E eu Bertha Guimarães.

Assim foi que se conheceram. Atravessaram neste instante a rua da Assembléa e pararam no n. X da da Quitanda.

— E' aqui o nosso curso, senhor Eduardo — disse a moça.

— Posso então matricular-me? — interrogou o Brandão.

— E porque não?... — respondeu-lhe a joven professora.

II

No outro dia, ás nove horas da manhã, já o Eduardo Brandão assistia á uma das aulas particulares de inglez da Senhorita Bertha Guimarães.

Durante tres rapidos mezes foi um discipulo de uma assiduidade exemplar e louvavel; não faltou á

aula alguma e estas eram de tres vezes por semana, ás terças, quintas e sabbados.

As aulas apezar de sempre versarem sobre a insipida grammatica ingleza e as traducções de trechos classicos não menos insipidos, deviam ter sido bem agradaveis ao Brandão, em vista do seu interesse e da sua presença tão assidua...

Provavelmente a bonita professora, exercendo a influencia do seu typo e da sua voz sobre o discipulo, conseguiu que elle tomasse amizade ao inglez.

Não podemos, com segurança, affirmar ao leitor, se o Brandão aproveitou, assimilando bem, as lições da lingua de Shakespeare. O certo é que desde então ouvimos, em circulos de amigos, elle encaixar nesta ou naquella parte da conversa uma ou outra phrase ingleza.

III

Passaram-se tres mezes depois do encontro do Brandão no bonde de «Aguas-Ferreas» com a moça visinha de banco e a que destino, na sua trajectoria incerta, lhe fizéra sua professora.

Uma bella manhã, que succedeu á uma destas noites magnificas de verão, cheias de estrellas e de aromas cheias, abrimos o *Jornal do Commercio* e não foi sem grande espanto que lemos na secção do Registo, sob a epigraphe de casamentos a nota seguinte:

« Realisou-se hontem á noite o enlace matrimonial do Sr. Eduardo Brandão, filho do Commendador J. Brandão, alto commerciante desta praça, com a Senhorita Bertha Guimarães, filha do Dr. Carlos Guimarães, medico do Porto do Rio de Janeiro.

Ambas as cerimonias, civil e religiosa, effectuaram-se no meio da maior intimidade e na residencia da tia da noiva, a Sra. Viuva Conselheiro João Fernandes. »

E quinze dias depois ainda no mesmo jornal, mas já com placidez, lêmos:

« Para os Estados-Unidos parte hoje, acompanhado de sua joven esposa, o Sr. Eduardo Brandão que vae áquelle paiz amigo como representante commercial da importante firma desta praça J. Williams & C. »

Comnosco, finalmente, dirás leitor:

— Que feliz encontro aquelle do Largo do Machado...

C. Arlins

Impressões futuristas

ESQUELETO DE UM ALMOFADINHA EM 1927

O HABITO DE VER O AUGMENTO DOS PREÇOS OBRIGA A CARA A LEVANTAR-SE

COMO SE FICA DE OLHAR MUITO PARA OS PREÇOS CADA VEZ MAIS ALTOS

INDIVIDUOS QUE SEMPRE DORMIRAM NO CHÃO MUDAM FACILMENTE DA FORMA CYLINDRICA PARA A CUBICA (CUBISMO POR NECESSIDADE)

ESTADO ESPYRALOIDE EM QUE FICA O MARIDO QUE SEGUE AS VOLTAS DA MODA EM SUA CARISSIMA METADE

ACUDA-SE!

NEM A ULTIMA MORADA SERÁ GRATUITA

O HOMEM DO FUTURO

A NATUREZA CREA NELLE OS MEIOS DE DEFESA CONTRA A FALTA DE HABITAÇÃO E DA-LHE MEIOS DE VIVER NA AGUA

0 – 1 = feto

A EPOCA ACTUAL TÃO DIFFICIL E A VIDA TÃO CARA QUE MUITOS NASCERÃO MORTOS OU SE SUICIDARÃO ANTES DE NASCER.

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA

Engenheiros Agronomos de 1920

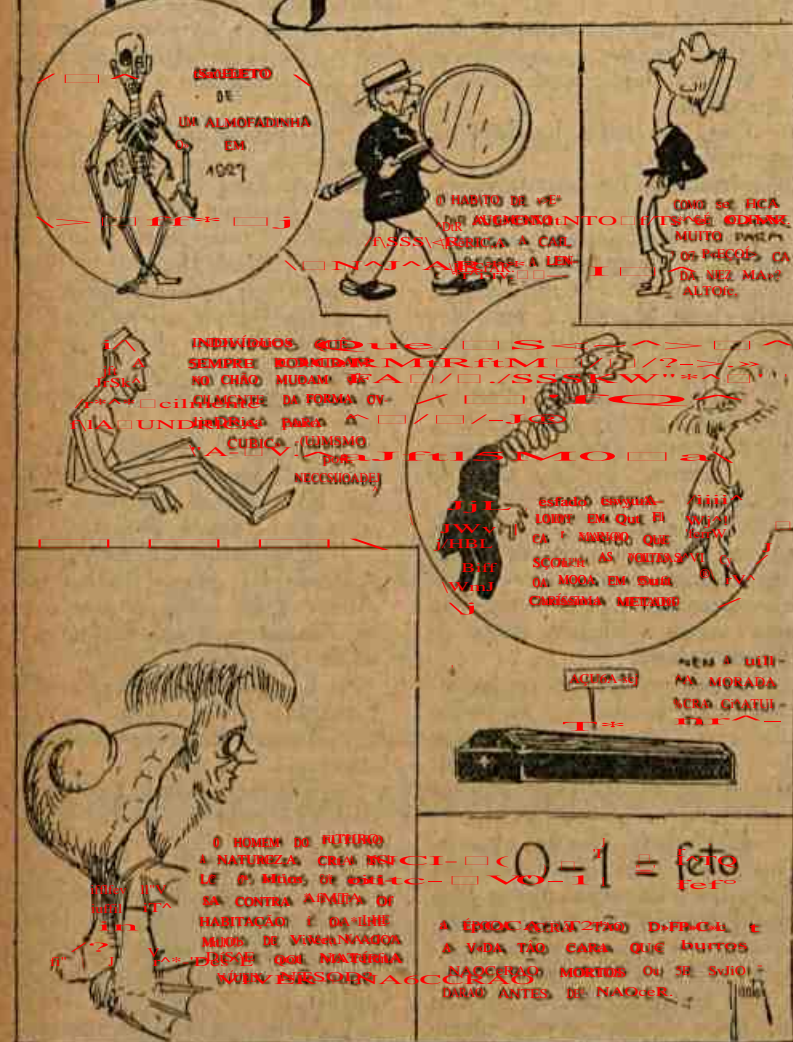
Elydio Lindolpho Vellasco

Ante os leitores vou tentar fazer,
Pouco seguro, este perfil d'agora,
Pois o Vellasco, todos podem crer,
Algo possue que descrever demora

Filho do centro de Goyaz, "Goyano"
Assim o chamam na Escola até;
E, pelo porte, em nosso 4.º anno
O mais bonito, com certeza, é.

Cava bastante, mas jogar lhe apraz,
Contente, o "poker", que conhece bem,
E no bicheiro uma fezinha faz.

Sério, ás garotas já não põe sentido,
Pois pelo Norte, em Fortaleza, tem
Preso, p'ra sempre, o coração ferido!

D'Antas

EM ALAGOAS — Estrada de Rodagem do Norte

Cerimonia da abertura da estrada, vendo-se á esquerda, o Dr. Fernandes Lima, Governador do Estado, ao centro, o bispo diocesano, e á direita, o Dr. Mendonça Martins, recem-eleito senador, proferindo o discurso inaugural.

Outro aspecto da inauguração, tirado em Semeado.
(Da collecção do nosso companheiro G. Bailly, na sua recente excursão ao Norte).

AS RIQUEZAS DO BRASIL (Pará) — Madeiras empilhadas, para embarque, no Cáes do Porto de Belem.

ULTIMOS VERSOS

São os últimos versos que te faço
estes versos tristíssimos de então...
Arranco-os do meu ser como a um pedaço
deste meu desgraçado coração.

São os últimos versos que te escrevo
— o derradeiro canto que te assiste,
a ti, que foste o meu mais doce enlevo
e que és, agora, a minha dôr mais triste.

São meus últimos versos... que os supponho
assim como um relampago final,
brilhando no crepusculo tristonho
que baixa sobre o dia do meu Sonho,
ao pôr do sol do meu supremo Ideal.

Figuro, ás vezes, nosso encontro, um dia,
após tres annos de separação...
E estou a vêr-te indifferente, fria,
alheia aos tempos que, hoje, lá se vão!..

O teu sorriso, outróra, alegre e doce,
ai! como custa ao coração revêl-o!
tão transformado, assim, como si fosse
mais duro e frio do que o proprio gelo.

E hei de fingir, tambem, tal como finges...
e hei de te olhar e hei de sorrir, tambem...
Seremos, para nós, duas esphinges,
cujo segredo tu ao coito cinges,
para ninguém o decifrar, ninguém!

Mas, não! quando estivermos frente a frente,
o meu olhar fitando o teu olhar,
eu, com certeza, poderei, somente,
conter-me a custo para não chorar.

Hei de falar-te, então, do que hei soffrido,
por ti que foste e és tudo o que eu quizera...
E ouvirás, num soluço ou num gemido,
a agonia da minha primavera.

E, escutando a tristeza que me apouca
— o meu Destino, a inexorável lei!
é impossivel que, dentro em tua bocca,
não referva, afinal, numa ancia louca,
o turbilhão dos beijos que eu te dei.

Depois, passado o instante desta magua
que, a tal lembrança, havemos de soffrer,
partirei, tendo os olhos razos d'agua,
partirás, tendo um riso de prazer.

E, caminhando para além, sorrindo,
e atravessar tua existencia calma,
olhando o céo e vendo-o azul, tão lindo!
has de sentil-o dentro da tua alma.

E, no caminho da fatalidade,
eu, proseguindo, a debater-me em vão,
irei, no desespero que me invade,
olhando a noite immensa da saudade,
sentindo-a dentro do meu coração.

Muzambinho, 27 de Agosto de 1920.

VITO LEÃO

RABISCOS Na Faculdade de Direito, logo nos primeiros dias de aula, um calouro, acossado pelos veteranos que o queriam trotear, refugiou-se sobre uma mesa e, de bengala em punho preparou-se para a defeza. Subito um grito geral, uma voz unisona reboou — um discurso! Ou fala ou apanha!

Junto ao calouro um mulato impertigado, vestindo uma roupa côr de farofa e tendo á cabeça um chapéo de feltro cinzento, gesticulava ameaçando-o. E o calouro, mostrando-se calmo:

— Senhores! Eu falarei, farei um discurso! Mas, antes de começal-o, devo primeiro tirar a cinza deste charuto!

E, com a mão esquerda fez desabar da torre dos pensamentos do mulato almofada o «gelot» côr de cinza. Formou-se um rolo, mas, os veteranos intervindo, carregaram em triumpho o calouro, logo elevado á cathegoria de veterano.

A sumptuosa entrada do *Magnifico Hotel*, recentemente inaugurado. — Aposento sem pensão, de 5$000 a 8$000. Aposento, com pensão, de 10$000 a 16$000. Agua corrente em todos os quartos e mobiliario novo, no estylo da Companhia de Grandes Hoteis Centraes.

NATAL DE 1920

Foi no seculo XVIII. Com o filho ao collo, tiritante, attenta no seu largo olhar curioso de creança, enregelada e fraca, ella escolheu para pedir, nessa noite de Natal, a porta de uma capella nobre.

Da reza nocturna, sahia a multidão de fidalgos, em grupos de galanteria, sorrindo, arripiados num frio luxuoso, a sacudirem neve dos brocados, das gargantilhas caras em rendas nevadas.

— E a neve cahia, cahia, num rendado de frócos...

A mão magra estendida, ella pedia para o filho, todo num espanto novo para a surpreza da alegria, já tão precocemente habituada á vista das tristezas!

Pedia... elles passavam!

Não a maltratavam com rudezas; só não a viam! Tomavam as carruagens, na esperança do conforto de banquetes fumegantes, de brilho de crystaes, de lareiras, onde as chammas heroicas, alteiam na risada crepitante das fagulhas!

E o ultimo se foi...

Ella abateu então nos degráos, com o filho adormecido, adormecida por fim; e destacou na moldura rica dos portaes, no fundo illuminado do adro o seu vulto de miseria, aquelle ultimo segredo violado ao cofre da dôr para a defeza de fomes!

— E a neve cahia, cahia de um Céo mudo, no seu silencio infinito...

Mas o Christo se fez Homem e desceu do altar!

Caminhou a nave deserta, tal nos suaves vergeis da Palestina, como quando derramava o balsamo do seu verbo divino, na sua feição mais sympathica.

Chega ao adro, e sorrindo, cobriu o grupo meigo com a meiguice serena do seu manto!

— E a neve cahia, cahia, como as azas brancas fatigadas...

Aconchegado nesse amôr de Pae, o grupo do amôr de Mãe é levado a uma triste e fria mansarda onde Jesus os deixa, desapparecendo. Mas luz intensissima acorda-os do torpôr, allucina-os!

Brotára do chão uma arvore radiante, coberta de pomos doces e mimos risonhos!

— O que é ?! Quem foi Mamãe ?! — pergunta o pequenino.

E ella, aponta para a parede, em humilde caixilho, o Homem feito Deus!

Anno Bom! Anno Bom!

— Arvore dos fructos sazonados! — foste tu que sorriste ao extase da creança infeliz; pende de novo os ramos, generosa e gentil, até onde pedem as mãos pequeninas!

— Lareiras! accendei nos lumes a chamma das loiras searas, para que á Ruth humilde, sóbre o pão das ultimas espigas!

— Hosannas pelos fartos prados bemfazejos, na esperança de rebanhos sadios!

Hosannas nas alturas! Anno Bom!

1921.

VALERIA NAIR

Baile a prestações

Na terça-feira de Carnaval eu vinha pacatamente de bonde ao cahir da noite pela rua do Cattete. Quando passava em frente á esquina da rua de D. Carlos, vi a feerica illuminação do High Life, preparado para o ultimo baile á fantasia e ouvi logo dum casal de negros á minha frente este dialogo:

— Aquillo é que é baile, Manoela!

— E' sim, Xico, aquillo deve ser memo bom!

— Bom e caro! Bom e caro, *muié!*

— Quanto será a entrada, Xico?

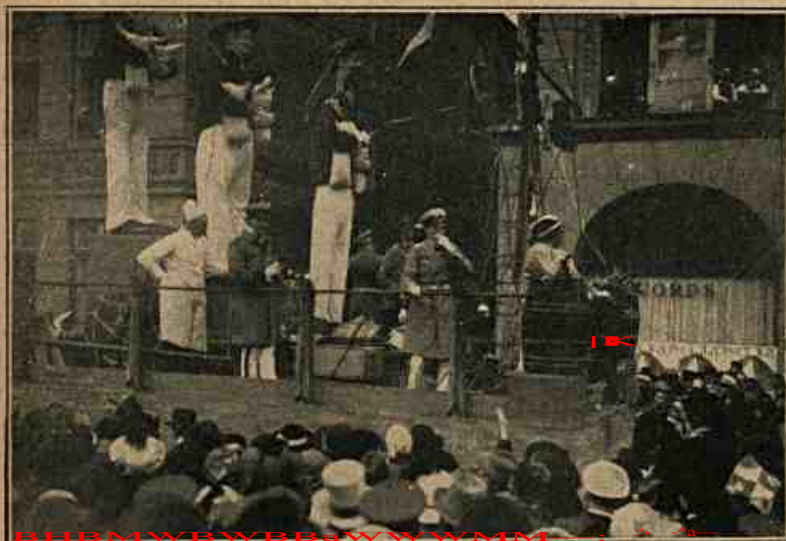
Oia, me disse o João Belmiro que custa cem mil reis!

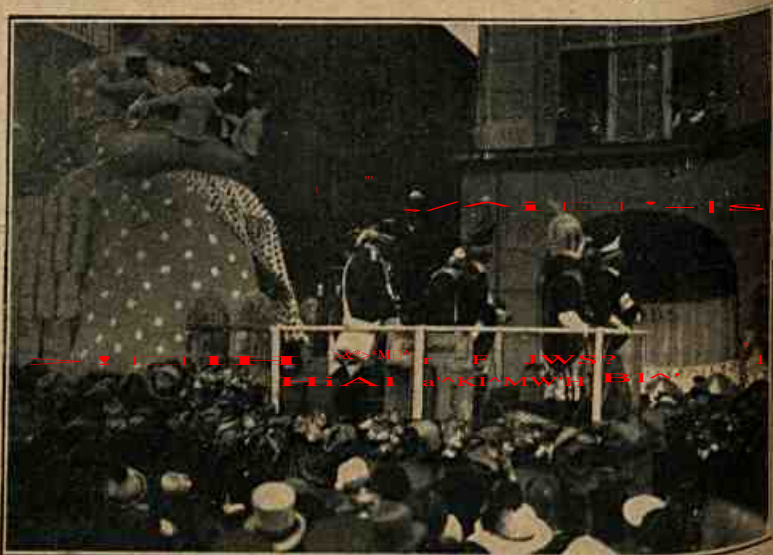
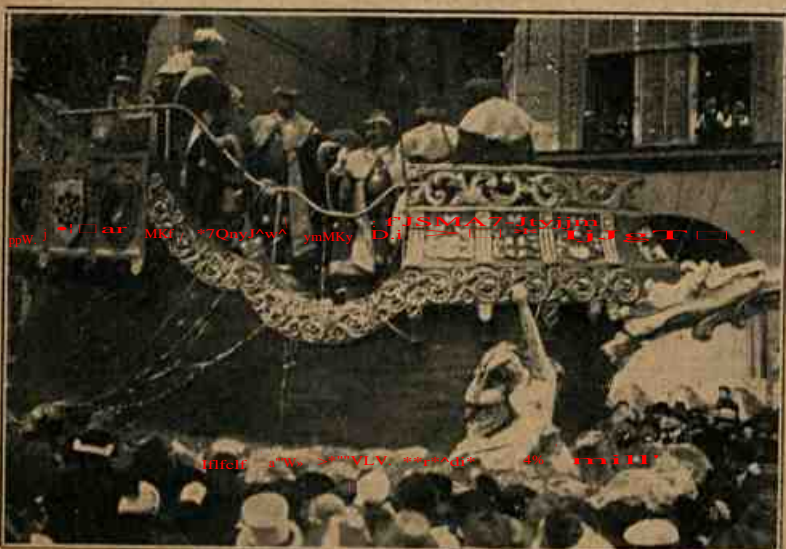
— Cem mil reis! Credo! E todos os brancos têm dinheiro para pagar tudo isso por um baile, *home* de Deus?!

— Não, *muié*, *mas porém* aquelles que não podem pagar a entrada duma vez só, pagam ella ao depois em prestações...

Do desenvolvimento que tem os sports de um paiz, depende muitas vezes a energia da sua raça, que se refaz assim não só para as luctas da guerra, como para as actividades fecundas da paz. Todas as nações de hoje levam em grande conta os exercicios physicos. Haja vista o exito recente das Olympiadas de Antuérpia. O Brazil, que em 1922 commemorará o Centenario da Independencia, com um bello programma de sports, já se prepara para fazer bella figura no grande torneio internacional que aqui se realizará. O grande stadium que por iniciativa do Flamengo, auxiliado pelo Governo, será levantado na Praia Vermelha, será a arena condigna para esses espectaculos magnificos da força, do robustez, do *training* e da energia racionaes. Nestas photographias, por exemplo, vê-se um grupo de athletas do club *Boqueirão do Passeio*, em continuados exercicios de acrobacia, em plena Praia de Copacabana. Entre elles, destacam-se, ao lado esquerdo, os campeões Jorge Lopes e Tex, em bellos exercicios gymnasticos que revelam a cultura physica em adiantado grau.

Actividade litteraria — Theo Filho, o joven escriptor sensacionista, é de uma infatigavel producção. Depois de *365 dias de Boulevard* e do *Wagon leito á prisão* que foram tão fallados o anno passado, quando vieram a luz, vae-nos dar este anno dois novos e interessantes trabalhos, naquella sua forma nervosa e moderna, bem de accordo com o temperamento social de hoje: *As virgens amorosas*, romance de costumes da hora presente, que Leite Ribeiro & Maurillo editarão dentro em breve e *Uma viagem movimentada*, (impressões transatlanticas), que a empreza editora «Portugal Brasil» publicará até o fim do anno. — Como se vê, o moço escriptor não descança sobre as primeiras victorias; trabalha constantemente, e é assim um bello exemplo de fecunda actividade litteraria.

O Carnaval de Colonia

Uma critica satyrica da marinha allemã.

Damos aos nossos leitores hoje, alguns aspectos do carnaval na Allemanha. Estas photographias foram tiradas no anno de 1914, na cidade de Colonia (provincia rhenana) agora occupada pelas forças alliadas. Durante a guerra, nem nos annos depois do armistício não houve carnaval, por ter sido o mesmo prohibido, devido a miseria reinante. A prohibição de taes festejos entristeceu bastante os habitantes de Colonia, visto os mesmos, considerados na Allemanha os mais divertidos e alegres, todos os annos festejarem o carnaval com grande enthusiasmo.

Uma imponente critica sobre a alimentação no exercito allemão.

O principe do Carnaval e sua Comitiva

CUIDADO

Essa tristeza que te mata assim,
Que tanto te definha noite e dia,
Precisa ter um fim...
Póde talvez voltar tua alegria
E teu amôr sonhado,
Mas o amôr é cégo, tem cuidado!

Esconde deste mundo o teu penar!
Eu no mundo tambem vivo penando,
Sem a ninguém contar;
E quanta vez o coração chorando,
Preso de magua ultriz,
Occulta a dôr... parece tão feliz!

Estanca nos teus olhos esse pranto
Que faz entristecer o teu olhar...
Ao teu amôr tão santo
O teu amado, um dia, ha de voltar.
Espera enfim creança,
Guardando teu amôr. Tem confiança!

Não se póde occultar uma paixão,
Pois este mundo tão perscrutador
Conhece o coração...
Ama, escondendo então o teu amôr,
— Sendo o mundo enganado
Mas o amôr é cégo, tem cuidado!

Lavras — Minas

Armando Durval

Poltrão

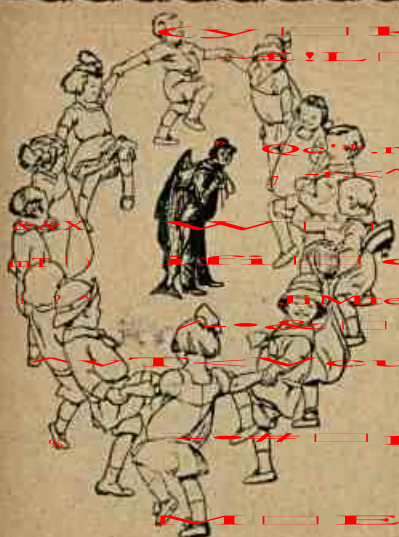
As etymologias são geralmente muito curiosas e é bem interessante quasi sempre rastreal-as através a historia duma lingua.

A nossa palavra poltrão, tão commum e tão facilmente applicavel a muita gente que conhecemos, nasceu, segundo uma erudita *remarque* de Dycier, na Italia antiga.

Cesar narra no «De Bello Gallico» que, para fugir ao serviço militar, muito cidadão romano cortava o dedo pollegar, de maneira a ficar assim impossibilitado de manejar a lança, castigo que outróra os gregos haviam applicado aos habitantes da Elgina, impossibilitando-os de remar nos seus navios. Ora, esses individuos eram denominados Pollice Truncus e é dahi que veio ovo cabulo poltrão.

Assim, quem quizer disforçadamente chamar a outrem covarde é só applicar lhe a designação latina Pollice Truncus. E ninguem é mais obrigado a dizer — lá vae um medroso, porque póde applicar o euphemismo — aquelle cortou o pollegar. . .

Quanta gente anda por ahi moralmente de pollegares apparados?

Après le bal

(Collaboração feminina)

Dansei hontem toda a noite e não me diverti. Se elle estivesse no baile, teria verdadeiro orgulho do triumpho social que obtive, pois senti sobre mim continuamente os olhares faiscantes dos homens e os olhares de odio das mulheres. Teria orgulho, porque esse triumpho, embora ephemero, de salão, se reflectiria um pouco sobre elle. Voltando á casa, de automovel, elle me teria sentido toda sua e me teria amado ainda mais. Mas voltei acompanhada e ao mesmo tempo sósinha, triste, silenciosa, encolhida, arrefanhada no fundo estofado do *landaulet*, pensando nelle com uma intensidade immensa.

Oh! como eu o desejaria perto de mim!

A' porta de casa, alguem da minha familia, depois de esperar-me á porta do carro algum tempo, perguntou com impaciencia:

— Estás dormindo, Mariette?

Acordei e, ainda envolta na lembrança delle, respondi:

— Já desço, Julio...

Meu irmão, que era quem me chamára, riu e exclamou:

— Estás sonhando. Eu sou o Antonio, teu irmão. Quem é Julio?...

Eu não respondi e quando cheguei no meu quarto chorei vestida, de bruços sobre a cama, convulsivamente...

Mariette

A SEMANA DE FON-FON

POR SETH

Campo propicio

Mané, o novo imigrante — Aqui, não está mal...

Diagnosticando

— E' eu conheço quando elle tem febre doutor, porque fica muito rosado.

— Ah! Então não é febre amarella.

Para a caserna

— Ser sorteado, caramba! E' de sorte, franqueza!

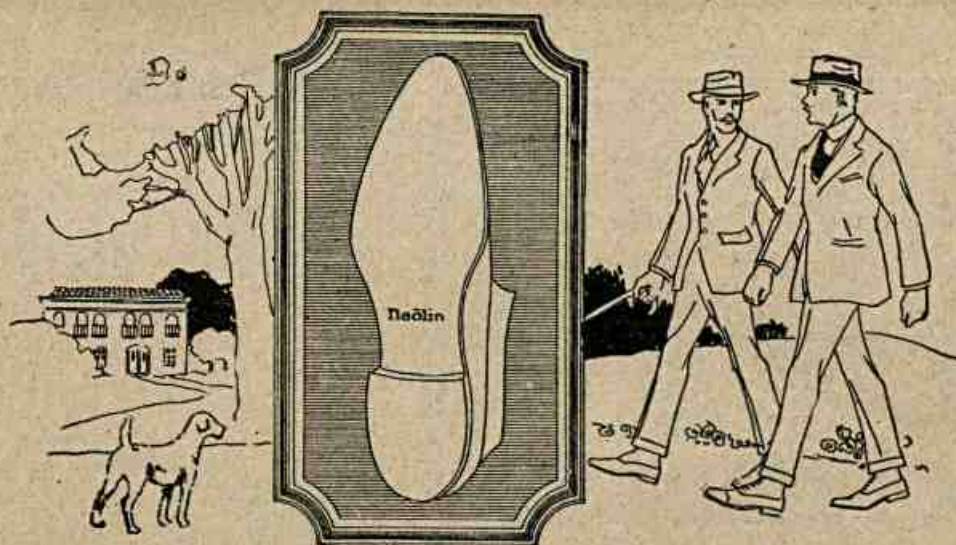
A' espera do Centenario

Preparar armas!

A imprensa augmenta

O carioca — Digam depois que o papel está caro e somos um paiz de analphabetos.

Os nossos navios

— Não queiram ao menos os alliados tirar-me os olhos, e poderei ver meus navios!

A Sua Popularidade Prova a Sua Qualidade

Considerando as Solas Neolin v. s. deveria lembrar semprer que ellas são feitas de um *novo material* — um material que consiste em um distincto melhoramento em solas para calçados e que é inteiramente differente de quaesquer outras solas.

Este material é fabricado e vendido apenas pela Companhia Goodyear.

Isto é da maior importancia para as pessoas que se queixam que as solas de borracha, fibra, etc. que têm usado esquentam os pés.

Essas pessoas devem saber que as solas Neolin são usadas por milhões de consumidores de calçado em Cuba, America Central, Europa, no Oriente, sob os mais rigorosos climas de verão. Praticamente, as solas Neolin são adoptadas para todas as melhores marcas de calçados nos Estados Unidos.

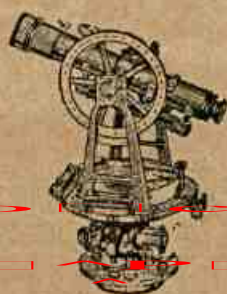
Em Havana, Cuba, onde muitas ruas são calçadas de ladrilho tornando insupportavel a sola de borracha ou de fibra, as solas Neolin são usadas em larga escala, com inteira satisfação dos seus consumidores.

E' importante lembrar aqui que, caso a sola Neolin não tenha maior duração que a que costumam ter as solas usadas por v. s., um novo par lhe será fornecido em substituição ao que se entregou antes do tempo esperado por v. s. e este lhe é dado livre de qualquer pagamento.

Tal garantia não lhe poderia ser dada se as solas Neolin não fossem, de facto, as que mais completa satisfação offerecem a quem as usa, seja em clima frios ou quentes.

THE GOODYEAR TIRE & RUBBER COMPANY OF SOUTH AMERICA

RIO DE JANEIRO: Avenida Rio Branco, 253
SÃO PAULO: Rua Florencio de Abreu, 108

Solas Neōlin

— Conheci aquelle homem, quando elle não tinha cinco tostões na algibeira.
— Como o soubeste? Pediu-t'os emprestados?
— Não; fui eu que lh'os pedi.
— Ah!...

— Foi um caso muito romantico, o casamento dos dois,— disse um amigo do casal. — Elle pediu-lhe a mão, no automovel.
— Sim? — murmurou um ouvinte animador.
— E ella concedeu-lh'a... no hospital.

Entre amiguinhas, no collegio.
— Porque não veiu hoje a tua mana Adelia?
— Porque está doente.
— E o que tem?
— Tem uma indigestão. Comeu hontem muitos bolos.
— Quem me dera ser ella!

Barnabé Junior, no seu exame de historia.
— Diga-me o que succedeu ao delfim Luiz, futuro Luiz XIII, depois da morte de seu pae?
— Ficou orphão.

Alfaiatarias e Gravatas

Almeida Rabello, r. Uruguayana, 94, t. 1264 n.
A. L. Oliveira, 7 de Setembro, 92, sob. t. 6247 c.
Alfaiataria Casa Gomes, Lavradio, 10, t. 2776 c.
Camisaria Gravatinha, rua S. José, 67, t. 4382 c.
Vilarinho, rua do Ouvidor, 130, t. 1*6 n.

Bancos Extrangeiros

Banque Française et Italienne pour l'Amerique du Sud, rua da Quitanda, 117.
Banco Hollandez da America do Sul, rua da Candelaria n. 21, t. 1028.

Bancos Nacionaes

Mercantil do Rio de Janeiro, 1º de Março, 67.

Caixas de Papelão

Silva C. Viegas, Avenida Passos, 40, t. 1302 n.

Calçados

Casa da Onça, rua Uruguayana, 72, t. 610 c.
Casa Fourcade, rua Uruguayana, 74, t. 1040 c.
Casa do Gallo, rua da Assembléa, 59, t. 86 c.
Pereira Bastos, rua Ouvidor, 67, t. 3241 n.
Sapataria Ideal, rua da Carioca, 50, t. 2636 c.
Casa do Bastos, r. Uruguayana, 19-20, t. 2616 c.
Casa Guanabara, Sete de Setembro, 122, t. 4445 c.
Au Bijou de la Mode, rua Carioca, 80, t. 3660 c.
Sapataria Londres, r. Ouvidor, 155, t. 5404 n.
Casa Avellar, rua de S. José, 106, t. 471 c.
Sapataria Bristol, rua de S. José, 110, t. 1062 c.
Sapataria Triumpho, r. S. José, 118, t. 2863 c.
Casa Luiz XV, r. da Assembléa, 92, t. 4716 c.
Calçado Atlas Companhia Industrial e Importadora Atlas. — Ouvidor, 176, t. 2980 n. Uruguayana 84, t. 4064 c. Carioca, t. 1294 c. Carioca 34, t. 670 c. Carioca 40, t. 2713 c. M. Floriano, 132, t. 6713 n. M. Floriano, 134, t. 1308 n. Estado de Sá, 69, t. 1960 v. Sen. Euzebio 3, t. 497 n. L. Machado, 2, t. beira-mar 2. Fig. Mello, 372, t. 2922 v.

Cafés e Fabricas

Café e Bar S. Paulo, Avenida Rio Branco, 129.
Café Universo, r. Rodrigo Silva, 18, t. 4154 c.

Canetas-Tinteiro

Casa Stephen, rua de S. José, 117, t. 508 c.

Casas Especiaes de Fructas

Casa Ferreira — Fructas frescas e artigos de frigorifico. Assembléa, 95, telep. 3787 c.
Mello Marques & C., Artigos frigorificos, rua Sete de Setembro, 32, teleph. 2199 c.

Chapelarias

Almeida Rabello, rua Uruguayana, 94, t. 1264 n.

Chá, Cêra e Sementes

Gonçalves, Corrêa & Cl., G. Dias, 89, t. 5373 n.
Pequeno Mundo, rua Ouvidor, 21, tel. 2308 n.
Casa Japoneza, rua da Quitanda, 46, t. 2079 c.
Alberto Costa & C., Assembléa, 12, t. 1904 c.

Cirurgiões Dentistas

Dr. H. von Planckenstein, Floriano Peixoto, 41.
Dr. Octavio R. Alves, 13 de Maio, 74, t. 1196 J.

Seguros de Vida, Ter. e Maritimos

Sarão dos Varejistas, r. 1º Março, 37, t. 862 n.

Drogarias e Pharmacias

Drogaria Sul-Americana, Silva Gomes & C. Rua Primeiro de Março, 149 e 151. Deposito: Becco do Bragança, 12.
Pharmacia Silva Araújo, r. Primeiro de Março n. 11, t. 3016 n.
Rodolpho Hess & C., Casa Huber, r. 7 de Setembro, 61 e 63, t. 1918 c. Importação directa.
Pharmacia e Drogaria Granado, rua Primeiro de Março, 14, 16 e 18 — Succursaes: rua Visconde do Rio Branco, 31 e rua Conde Bomfim, 302 e 304.
Pharmacia Gomes, Uruguayana, 27, t. 5676 c.
Affonso Correia & C., Andradas, 5, t. 3558 n.
Phar. Londres, Gen. Camara, 207, t. 3430 n.
Drogaria Evaristo, r. Andradas, 29, t. 6848 n.

Engenheiros e Constructores

Antonio Jannuzzi & C., escriptorio technico: Avenida Rio Branco, 144, t. 773; escriptorio commercial: praia de Botafogo n. 20, t. 349 s. Morro da Viuva.

Floricultura e Avicultura

Floricultura Barbacena, Assembléa, 113, t. 1837 c.
Floricultura e Avicultura Brasil, Rodr. Silva 38

Hoteis e Pensões

Belgica, Pensão, rua das Larangeiras, 47.
Hotel Avenida, Avenida Rio Branco, 152, 162.
Hotel Globo, rua dos Andradas, 19, t. 1833 n.
Rio Palacio-Hotel da Comp. de Grandes Hoteis Centraes, largo de S. Francisco, t. 61 n.
Fluminense-Hotel, Praça da Republica, 207-209.

Joalherias e Relojoarias

Oscar Machado, Ouvidor, 101 e 103, t. 2367 n.
Relojoaria Suissa, rua do Hospicio, 16.
Joalheria Adamo, Ouvidor, 98, t. 2566 n.
A Pendula do Cattete, rua do Cattete, 60.
Casa Hugo Brill, pedras preciosas brasileiras e joalheria. Avenida Rio Branco, 112.

Leiterias

Leite Infantil Rua Gonçalves Dias, 73. Telephone Norte 3820
Leiteria legitimo Italiana, Cattete, 25, t. 4114 b. m.
Leit. Mineira, S. José 113, G. Cruzeiro, t. 3110 c.
Leit. Parisiense, r. V. Sta. Izabel, 3, t. 50 v.
Leiteria Palmyra, r. Ouvidor, 146, t. 1806 n.

Livrarias

Livraria Drummond Rua do Ouvidor, 76. Rio de Janeiro

Mantimentos e Molhados Finos

A' Despensa Fidalga, r. do Cattete, 23, t. 1830 c.
Armazem Progresso, Cattete, 27, t. 3751 b. mar.
Armazem Carioca, P. B. Drumond, 33, t. 1820 v.
Arm. Estrella, Visc. Sta. Izabel, 2, t. 3662 v.
Arm. do Chico, Barão de Cotegipe 71, t. 6101 v.

Material Photographico

Casa Bertea, Marco F. Bertea, End. Teleg. Osiris, r. 7 de Setembro, 145, t. 5365 c.

Moveis e Tapeçarias

Au Confortable, rua Sete de Setembro n. 32.
A. Pinto & C., rua da Quitanda, 72, t. 3096 c.
Alfredo Nunes & C., Carioca, 65 e 67, t. 5971 c.
Le Meublier, rua Chile, 31, t. 399 c.
A Idea, F. Vieira & C., S. José, 74, t. 5324 c.
Casa Alves, rua dos Andradas, 51, t. 2838 c.
Casa Guanabara, rua do Cattete, 90, t. 3611 c.
Mobiliario Chic, r. 7 Setembro, 103, t. 6263 c.
A. F. Costa, rua dos Andradas, 37, t. 1350 n.
Casa Verde, Senador Euzebio, 88, t. 4079 n.
Casa Republica Grande stock de moveis finos. Cattete 104, t. 1650 b.

Navegação

Companhia Commercio e Navegação, Avenida Rio Branco, 110, telep. 1904 norte.

Padarias

Padaria e Conf. Franceza, S. José, 89, t. 4012 c.
Padaria Central, Boul. 28 Set. 286, t. 983 v.
Boulangerie Française, Rosario, 149, t. 847 n.

Papelarias e Officinas Graphicas

Papelaria Nunes, rua da Quitanda, 61, t. 1445 c.
Papelaria Brazil, Rua da Quitanda, 105, telephone 1.69 n.
Soares, Dias & C., r. Ourives, 60, t. 1956 n.
Livr. Typ. Azevedo, Uruguayana 42, deposito e escr. Sen. Dantas 104-120, t. 3019 e 5228 c.
Impressos e Gravuras, Av. Passos 40, t. 1302 n.

Papeis Pintados

A Casa Santos é na Rua da Assembléa canto da Rua da Quitanda. Tel. 797 Central.

Penhores

Comp. Aurea Brasileira, Av. Passos 11, t. 3960 c.

Perfumarias

C. Bazin & C., Avenida Rio Branco, 131.
Perfumaria Silva, r. do Theatro, 9, t. 1368 c.

Pharmacias Homœopathas

Grande Laboratorio Homœpathico J. F. de Pinho Filho, rua da Quitanda, 135.
Almeida Cardoso & C., r. M. Floriano 11, t. 393 n.
Labor. Homœopathico Dr. Francisco Magalhães, Boulevard 28 Setembro, 293, t. 3864 v.
Teixeira Novaes & C., rua Gonçalves Dias, 61

Pianos e Musicas

Casa Arthur Napoleão, Av. Rio Branco, 122.
Casa Oliveira, rua da Carioca, 48, t. 3539 c.

Restaurants e Bars

Restaurant La Toscana, r. S. José, 85, t. 1282 n.
Lisbonense—até 1 h. Assembléa 109, t. 4190 c.

Roupas Brancas

Camisaria Franceza, Avenida Rio Branco, 133.
A Gloria do Brasil, rua da Carioca, 3, t. 2273 c.

Uniformes Militares

Pimenta & C., rua da Quitanda, 35, t. 283 c.

Vinhos, Conservas e Confeitarias

A. Rist — Adega Rio Grandense, rua Sete de Setembro, 77, tel. 455 central.
Conf. Villa Izabel, Boul. 28 Set. 296, t. 1831 v.

Xaropes e Licores Finos

M. Gérin & C., rua de S. José, 48, t. 837 central

COLGATE'S
TALC
POWDER